

ALAVOURA



REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO ~ BRASIL

NUM. 2

FEVEREIRO 1928

ANNO XXXII

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produccão de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a soluçõ de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Anuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS ISEMIÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166,172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26,40

Teleph. 5230 e .592 N.



End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	_____
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1.^a de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahía do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

<<>>

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

<<>>

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^A

MACHINAS E MATERIAES PARA INDUSTRIAS, OFFICINAS E LAVOURA

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina—Bombas para todos os fins, manuaes e com polia—Engenhos de serrar—Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira M E L O T T E — Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gazetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis—Capinadeiras—Semeadeiras—Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes ingleses de machinas modernas para fabricação de assucar
Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

ARSENICO BRANCO

Garantido 99 0/0

MARCA

FORMIGA

Grande Premio na Exposição do Centenario do Brazil de 1922

PHONES : (Escriptorio—N. 2948
 : (Armazem—N. 6384

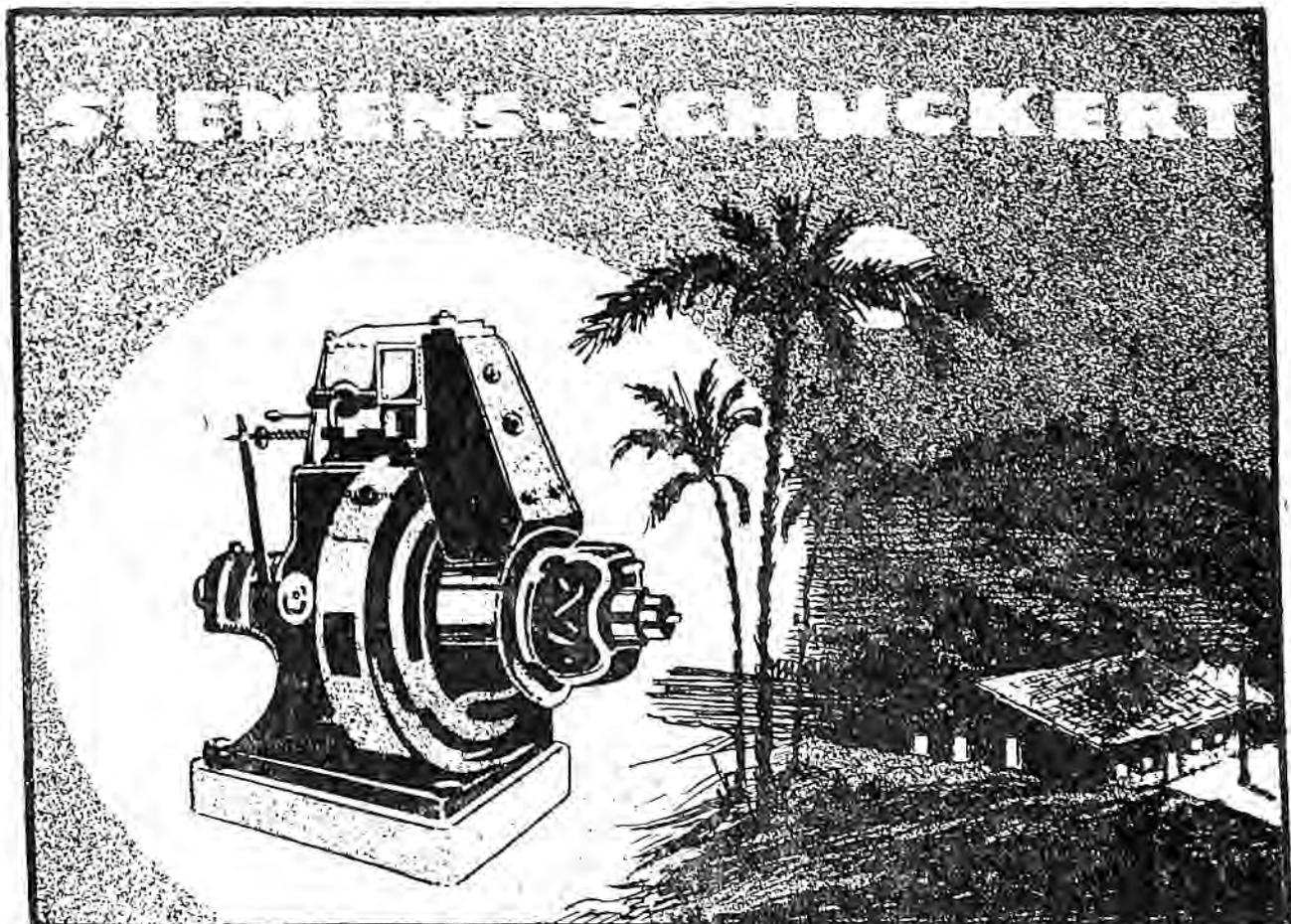
RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Balancete em 31 de Março de 1928

DEBITO		CREDITO	
Tesouro Nacional, conta antecipação da receita. Letras descontadas Empréstimos em conta cor- rente Letras a receber	131.427.094\$857 709.831.355\$611 263.397.871\$809 37.857.651\$850	Capital Fundo de reserva Fundo de resgate do papel- moeda Menos: Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	100.000:000\$000 142.593:604\$188 366.466:451\$494 271.828:980\$000
Efeitos a receber de conta alheia: Do exterior Do interior	14.010:343\$420 299.374:280\$125	Emissão em circulação Depósitos: Em contas correntes com juros Em contas correntes limita- das Em contas correntes sem juros Em contas a prazo fixo Em contas de compensação de cheques	592.000:000\$000 761.526:526\$915 134.170:860\$884 303.659:841\$014 196.510:045\$795 67.110:706\$431
Valores em liquidação Valores caucionados Valores depositados Agencias e filiaes no interior Agencias e filiaes no exterior Correspondentes no interior Correspondentes no exterior Títulos e fundos pertencentes ao Banco Liquidação do Banco da Republica do Brasil Imoveis Moveis e utensilios Cobranças nos Estados Diversas contas	466:420\$050 680.318:089\$177 419.965:585\$427 462.965:660\$015 338.791:416\$804 8.506:581\$447 39.508:674\$421 28.882\$795 28.113:769\$976 73\$000 389.074:409\$617 16.910:707\$112	Títulos em caução e em depósito Agencias e filiaes no interior Agencias e filiaes no exterior Correspondentes no interior Correspondentes no exterior Depositantes de efeitos para cobrança Bonus e dividendos Diversas contas	1.462.977:981\$039 1.100.283:674\$604 416.579:571\$311 33.749:000\$000 5.041:469\$518 702.459:033\$162 1.365:626\$870 33.223:172\$398
Ouro em deposito na Caixa de Amortização: £ 10.000.025-11-0 a 8 d. Títulos ouro depositados no exterior: £ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d. Caixa: Em moeda corrente	300.000:766\$510 48.735:900\$000 495.625:070\$561 4.684.910:604\$584	4.684.910:604\$584	4.684.910:604\$584

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL

3 e



ROSE

As unicas que em pouco tempo com-
pensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior,
e isso representa a vossa ruina

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

Peças Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta-Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

A LAVOURA

*Revista mensal da
Sociedade Nacio-
nal de Agricultura*

Assignatura annual.. 20\$000

Numero avulso..... 2\$000

**Os socios quites receberão
gratuitamente A Lavoura**

Redacção e
administração :

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

AGRICULTURA

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra - Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

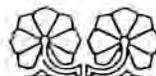
Tela "Liebermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

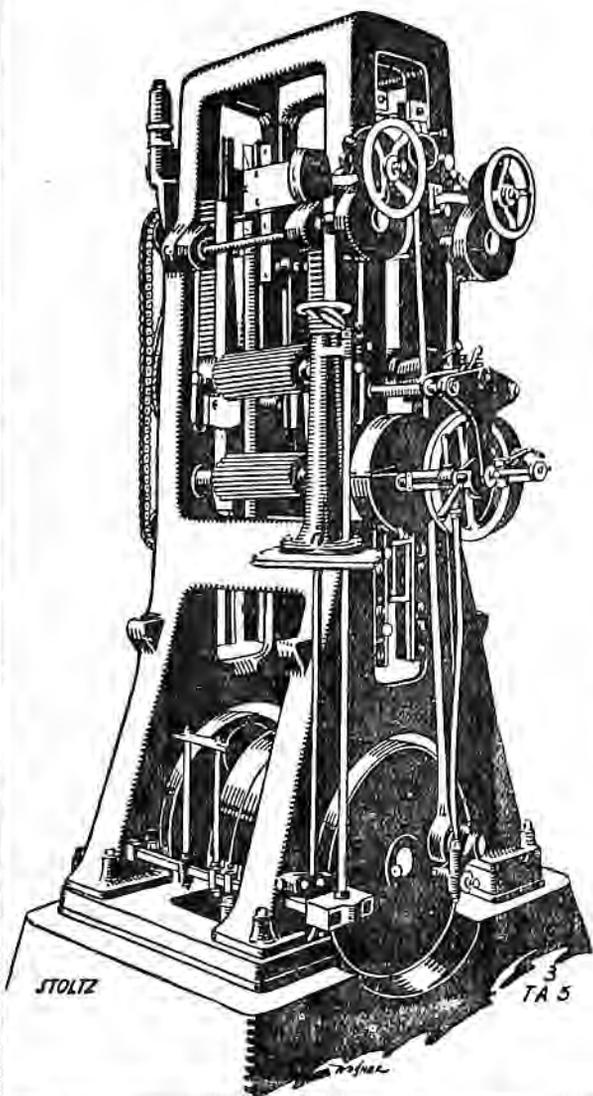
CHARLES BONAVITA & Cia. Ltda.

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro



STOLTZ



ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA

HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 66/74

CAIXA POSTAL, 200

2º andar



Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento económico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Adubos químicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

Telegrammas : SOCOMETA

Este trabalho é feito na

"ALBA"

OFF. GRAPHICAS

Rua do Lavradio, 60

Tel. Central 3359

Rio de Janeiro



☆+O+O+☆



Fevereiro de 1928
Anno XXXII N. 2



Immigração de capitaes.	27
A unica estrategia racional contra o alcoolismo, pelo Dr. Benjamin Lima	29
Novas possibilidades para as industrias sericícolas.	35
As fibras nacionaes	36
A agricultura no Japão	37
2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul	38
Typos de Construcções rural (Poçilga permanente).	39
O alcool Motor	42
O Guaraná	43
O Fumo brasileiro	44
Nogueira	44
O Trigo é mina de ouro certa	45
Meteorologia Agricola	48
Soc. Nacional de Agricultura Movimento da Secretaria Geral	50
Fornecimentos	52

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Vilaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

A LAVOURA

ANNO XXXII — N. 2 * * * Fevereiro de 1928
Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

Immigração de capitaes

A necessidade que ninguem ousa contestar, de se acelerar o povoamento dos nossos latifundijs, suscita uma infinidade de doutrinas, e nenhum indício mais forte de tal variedade que o resultado do inquerito aberto sobre as idéas immigran- tistas no Brasil pela Sociedade Nacional de Agricultura — uma grande brochura onde se entrecrocão numerosas corren- tes, muitas vezes antagonicas, inconci- liaveis.

Como é natural, dadas as obscurida- des que imperam no dominio da ethnolo- gia, a divergencia maior manifesta-se quanto á escolha dos paizes em cujo ter- ritorio nos convém recrutar os trabalha- dores de que precisamos para uma explo- ração mais intensiva, uma valorização mais célere de nossas riquezas, quasi todas sem expressão economica devido á escas- sez dos factores capazes de praticamente as integrær na existencia da nacionalidade.

Vae mais longe, todavia, o pendor para o desaccõrdo e a controversia. E es- piritos dos melhormente aparelhados para o estudo desses problemas, como de quantos outros affectem o futuro do paiz, já se pronunciaram, desassombadamente, contra qualquer politica tendente a pro- vocar uma attracção artificial de braços. E' bem o caso do Sr. Antonio Carlos, que, entrevistado em Paris por um represen- tante do "Jornal do Commercio", quando

da excursão feita pela Europa antes de assumir a presidencia de Minas Geraes, se declarou, sem rebufos, indifferente, senão antipathico, a todos os processos de pre- cipitar a elevação dos coefficients de densidade denographica — processos cujo manejo, uma vez desacompanhado de cer- tas cautelas, pôde acarretar serios danos á composição definitiva da raça, e crear, por assim dizer antecipadamente, os alar- mes e perigos da chamada questão social. E note-se que, fallando como fallou, o eminente estadista só fez exprimir, com fascinante bravura, uma das idéas prepon- derantes nos dirigentes daquelle Estado, cuja população, aliás hoje consideravel, pôde affirmar-se que se tem limitado, qua- si exclusivamente, ao denominado cresci- mento vegetativo.

O pensamento do Sr. Antonio Carlos é susceptível de parecer a muitos de uma flagrante absurdez. Cremos, porém, que elle obriga a detidas meditações, porquanto agita multiplas questões das mais discuti- das no terreno da sociologia. Haja vista o tremendo risco representado para todo paiz em crise de desenvolvimento, para todo povo de consciencia em elaboração ainda, pela affluencia de colonos que a ver- dadeira intoxicacão psychologica prove- niente dos principios do socialismo revolu- cionario e extremista, predispoz a todo genero de excessos e violencias. E haja,

egualmente, vista, no que concerne, de modo especial, ao caso brasileiro, tudo quanto seria simples realizar-se no sentido de fazer avolumar-se mais rapidamente a população, uma vez que se aproveitassem convenientemente formidáveis viveiros de homens, como é o nordeste — aproveitamento que apenas defende, consoante está na convicção geral, de um systema de saneamento e assistência systematicos, o qual não só reduzisse as cifras da lethalidade infantil, sabidamente desoladoras, como protegesse os adultos das varias endemias que os desfibram, fazendo-os parecer inferiores, em capacidade de produzir, aos trabalhadores estrangeiros.

Não menos relevante que o problema de atrahir colonos, afigura-se-nos o de atrahir capitaes. Presta-se tambem o assumpto — está claro — a uma identica diversidade de opiniões. Mas, postos face a face, forçados a um serio cotejo, as idéas que predominam relativamente ao primeiro, deixam em grande relevo o absurdo das que preponderam a respeito do segundo.

Com effeito, a maioria dos estudiosos da materia sustentam que, sendo povoar o mesmo que civilizar, conforme a celebre formula, temos o dever, os brasileiros, de recorrer a todos os expedientes para tornar a nossa terra preferida de quantos procuram fugir aos males que a superpopulação produz, no seio das velhas nações. E o receio de que o affluxo de tantas gentes dispares, com irreductiveis equações psychologicas, nos comprometta a formação da unidade mental e moral, indispensavel a todo povo digno de tal nome, não basta para attenuar nelles a ancia, muito justa de resto, de verem suppressos os immensos desertos existentes em innumerables pontos do paiz.

Sem embargo, a mais bronca das xenophias vem, desde muito, obstando a entrada no Brasil de um immigrante cuja

indesejabilidade sómente os parvos podem descobrir — o capital.

Preliminarmente, uma verificação singella, que se acha ao alcance de todos os espiritos — capital e trabalho, isto é, dinheiro e mão de obra nivelam-se em importancia como factores de riqueza. E abundancia de braços sem intervenção do elemento necessario para que elles operem, longe de ser um bem, pôde constituir fonte de terriveis calamidades.

Em relação ao Brasil o confronto accusa-se ainda mais expressivo. Gente possuímos e, attenta sua facilidade de reproduzir-se, assombrosamente fecunda que é em certas regiões, como a nordestina, não é absurdo asseverar-se que unicamente de capitaes necessitamos, notadamente para a execução de obras e organização de serviços cuja finalidade seja evitar que a dizimem consequencias de nutrição escassa e alojamento malsão, que a diminuam flagellos horribes, como sejam o paludismo e as verminoses, que continúe a impossibilita-la de se defender na saúde e progredir nos methodos de produção, lamentavel deficiencia, senão falta absoluta, de cultivo intellectual.

Felizmente, uma reacção começa a esboçar-se nesse terreno. É o que ora se observa, por exemplo, na Amazonia, cujo atrazo na "misc en valeur" de riquezas fabulosas é, principal senão exclusivamente, uma resultante da falta de capitaes, representa signal alviçareiro de que nova mentalidade se fórma. Para que o extremo-norte se expanda economicamente, é indispensavel a immigração de capitaes. Compreendeu-o, em boa hora, o governador Dionysio Bentes, e dahi a politica de attracção a que se deve o plano, ora em via de executar-se, elaborado pelo multimillionario americano Henry Ford, com o intuito de ampliando o monroismo economico, habilitar o continente a produzir toda a borracha de que precisa para alimentação de sua colossal manufactura.



A unica estratégia racional contra o alcoolismo

A vibrante e oportuna conferencia do Dr. Benjamim Lima, na Sociedade N. de Agricultura

No programma a que obedeceram os trabalhos do Segundo Congresso Americano de Mutualidade e Previdencia, aqui reunido em fins de 1923, reservara-se com sensatez boa parte aos problemas delicados e complexos que estão, presentemente, a agitar-se nos dominios, muito naturalmente obscuros ainda e incertos, da mais relevante, possivelmente, de todas as sciencias modernas — a hygiene social.

Entre taes problemas — aquelles que suscita a inilludível urgencia de se defenderem as sociedades contra innumerous males de acção quasi sempre lenta e subtil, mas nem por isso de effeitos menos objectivos e funestos — figurava o da campanha movida hoje por toda a vastidão do globo, ao uso e abuso das bebidas alcoolicas, mui justa e fundamentadamente tidos em conta de factor — notavel factor entre os que mais o sejam — de todas as táras por meio das quaes se patenteia a saude cada vez mais precaria da nossa especie.

Representante que fui, naquella conferencia, do Estado do Amazonas, offereci ao plenário, como contribuição ao estudo do alcoolismo em suas relações forçadas com “a decadencia da raça e a genese do crime”, uma serie de considerações e alvitres.

Visando effeitos immediatamente praticos, não me restringi a esboçar esse assumpto grave, terrivelmente inquietante, no dominio indiscutivelmente nobre, mas de uma nobreza que parece entrincheirar-se no hor-

ror aos actos, das divagações essencialmente doutrinarias.

Após um resumo da materia, em que se garantiu preferencia ao mais relevante de seus aspectos — o que lhe veiu da reacção provocada nos circulos industriaes e financeiros pela corajosa politica norte-americana que se concretizara na Lei Volstead —, procurei surprehender no conjuncto das condições especialissimas do Brasil actual aquellas por que se devia modelar um plano de acção cuja efficiencia provavel decorresse logicamente de sua exequibilidade.

Esse methodo, louvo-o impavidamente, por mais que me repugnem vituperios dessa natureza.

Que vale, que adianta, em ultima e definitiva analyse, firmar corvicções acerca de processos absoluta e integralmente perfectos, porém, cuja applicação ninguém se atreva a sustentar sinceramente que seja possível? Diu-se-hia, aliás, que eu fôra induzido a preferir esse caminho por uma especie de adivinhação de como iriam projectar-se na discussão a que o mencionado comicio submetteu essa questão, as erroneas idéas que, a esse respeito, predominam presentemente, entre nós.

De facto, posto que aquelle congresso tivesse approvedo, *ne mine discrepante*, o parecer favoravel da commissão competente sobre a parte puramente expositoria do meu trabalho, abandonou, por igual unanimidade, as conclusões respectivas, para fazer victoriosa uma indicação no sentido de ser adopta-

da por toda a America, sem ampliações nem restricções, tal qual a estão executando os “yankees”, a lei que prohibe, de modo terminante, o proprio commercio das bebidas á base de alcool.

Havendo antecipadamente exposto meu modo de ver, contrario em toda a linha a essa prohibição pura e simples, como se tivesse plena certeza da sorte que teria no plenário a discussão da materia, inutil por inteiro poderia parecer-me voltar a fazel-o, mesmo porque tal discussão, si discussão póde chamar-se á serena verificação da unanimidade que estava garantida por minha involuntaria ausencia, nenhum elemento novo lhe accresceu quando transitou por uma das sessões plenarias.

Contristou-se tanto mais esse facto quanto mais decididamente preferia eu a segunda á primeira parte da minha monographia. E não me custa dizer o motivo dessa preferencia. E' que esta, isto é, a que foi approvada pelo alludido congresso, constituia, na melhor hypothese, uma impavida *mise au point* de idéas outr'ora accacias, mas rejuvenescidas e quasi feitas revolucionarias pela tendenciosa transposição de valores que os interessados no commercio de vinhos e licores haviam logrado levar a termo com habilidade maravilhosa, ao passo que naquella se centralizara todo o possível merito da minha despretenciosa these.

Consola-me, todavia, esta evidencia — a innocuidade per-

feita do alvitre que foi substituído ao meu.

Realmente, não sei de deliberação mais platónica do que aquella a que se deixou levar, sem maior exame do assumpto, o mencionado comício, de aconselhar aos governos das republicas latino-americanas uma adopção immediata da "lei secca".

Para onde terá ido, naquella momento, a convicção que tinham fatalmente os congressistas, de não poderem, por multiplas razões, os povos latinos deste continente, tomar por emprestimo aos "yankees" uma lei, cuja execução plena é ainda hoje uma aspiração, tão só, daquella gente assombrosamente pertinaz?

Se os Estados Unidos, com outros elementos ao seu alcance, notadamente a fabulosa somma reclamada pela campanha ao mais engenhoso e petulante contrabando de que existe memoria em todo o universo, só tem conseguido forçar á clandestinidade as praticas da bebedice habitual, como acreditar que as coisas occorressem de maneira diversa nas demais nações americanas?

A minha idéa de organizar verdadeira asphyxia tributaria para as industrias que o vicio dos beberrões criou, nenhuma originalidade possui em seus principaes delineamentos. Manifesta-se-lhe, porém, certa singularidade quando se observa nitidamente aquillo que deve acompanhar o programma de taxações violentas para todos os desdobramentos de terrível toxico — um programma antagonico, posto que irreprehensivelmente complementar e logico, de medidas tendentes a favorecer, não só o fabrico, mas tambem a circula-

ção, a distribuição, o consumo, de todas as bebidas refrigerantes cuja base esteja representada por um ingrediente com propriedades de excitante benéfico e salutar; a kola, a coca, o café, o matte, o guaraná, toda uma infinidade de productos de tal categoria, em sua mór parte — e ainda por esse aspecto se manifestou a intelligencia do meu systema — de origem, de extracção ou cultura nacionaes, particularidade que não é despicienda, no estudo exclusivamente brasileiro da materia.

A logica, o engenho, a sabedoria de um plano que se elaborasse nesse terreno, fossem quaes fossem as suas minudencias, decorrem da circumstancia de estarem condemnadas a mallogro, maior ou menor, porém, mallogro sempre, todas as tentativas de levar os ebrios inveterados á repulsa de seu vicio, que não tiveram a completal-as a preocupação de vencer, na propria natureza do viciado, a predilecção pelo alcool, da unica maneira segura: submettendo-o á seducção de outras bebidas, aquellas de que se diz muito veridicamente que possuem as virtudes alcoholicas, sem possuir os seus defeitos.

Pelo seu admiravel conjuncto de propriedades physiologicas e mesmo therapeuticas, é o guaraná, sem favor, a base que se devera de preferencia escolher para os succedaneos das cerejas, dos licores e dos vinhos, facilitando-lhes por meio de favores fiscaes a victoria á que os designam as proprias caracteristicas maravilhosas daquelle admiravel exemplar de nossa flora.

Não comportam as proporções deste trabalho maior des-

envolvimento do assumpto nesta face nova por que deliberei versal-o.

A mola central do apparelho de repressão indirecta, exclusivamente fiscal, que idealizamos para os males da embriaguez, pôde ser indicado por esta formula: contra o vicio do alcool e o vicio do guaraná, capaz, por si só, de vencer a sêde terrível e o desejo ancioso de excitação, que formam o inferno interior dos alcoolatras, sem causar dano ao organismo, antes tonificando-o e excitando-o benéficamente, salutarmente. E o que digo acerca do guaraná, é licito afirmar-se, com alterações pequenas, relativamente ao café, ao matte, á coca, á kola, todos em condições de competir com o alcool em suas diminutas virtudes sem rivalizar com elle nos effectos com que vai preparando o mais sombrio dos crepusculos para a especie humana.

O programma do Congresso de Mutualidade e Previdencia incluiu no rôl das theses a serem estudadas o seguinte: "Da influencia do alcoolismo na degenerencia da raça e na genese do crime."

Quem, até ha bem pouco, tivesse de discorrer sobre esse enunciado, não conseguiria, por mais que lhe repugnassem os "clichés" e as idéas feitas nelles crystalizadas, ferrar-se a esta terrível contingencia: a de alinhar, quasi mecanicamente, logares communs. E' que não havia controversia possivel a respeito, e das controversias, principal senão exclusivamente, nasce o brilho das monographias. O consenso universal appuzera sua chancellia ao fructo de observações levadas a termo, com paciencia e probidade, pe-

los psychiatras, pelos psychologos, pelos sociologos. Divergir da opinião dominante seria fazer humorismo a sério, á maneira de Mark Twain. Era o alcool, “nemine discrepante”, um dos maiores flagellos que perseguem a humanidade, sómente comparavel talvez á terrivel avaria, o morbus assombrosamente proleiforme, a que muitas vezes se iguala na variedade e amplitude das devastações, e com o qual frequentemente se confunde na maneira de atacar a propria fonte da vida. Uma bibliographia formidavel documentava o asserto, illustrava a materia. Em relação ao crime, especialmente, Ch. Féré, com a autoridade incontrastavel que lhe vinha de seu immenso tirocinio na Bicêtre, affirmava, synthetizando uma doutrina que tanto fóra dos discipulos de Carrara, como era dos discipulos e continuadores de Lombroso: “On peut ranger parmi les conditions étiologiques de la criminalité l’abus de l’alcool”. E a respeito da decadencia physica e mental das raças, que o tremendo toxico accelera, tão consolidadas eram as convicções dos sabios, que Zola pôde, fiel ao seu programma de um romance scientifico, offerecer-lhes uma allegoria inquietante na biographia da familia Rougont-Macquart. Duvidas surgiam, numerosas, desanimadoras, patenteando bem a extensão e a profundeza do mal, quando, abandonadas as conclusões theoricas, se cogitava de operar contra elle. Variavam infinitamente os planos idealizados para a effectivação de uma campanha que todos consideravam mais do que necessaria: absolutamente inadiavel. Nunca se tivera tão nitida impressão das difficuldades que offer-

manitario, super-humano mesmo, de proteger a humanidade contra os seus proprios penhores e instinctos irresistiveis, isto é, defendel-a de si mesma.

Tal situação, porém, está hoje radicalmente modificada, senão inteiramente invertida. Por que? E’ muito simples: porque os Estados Unidos, passando das divagações aos actos, lançando-se na mais audaciosa de quantas aventuras lhe foram já-mais suggeridas pelo espiritualismo caracteristico da raça, vibraram golpe de morte contra o alcoolismo, com a decretação da Lei Volstead. Phenomeno imprevisito, paradoxal, desconcertante: A resolução tomada pelos “yankees”, de prohibir terminantemente o commercio das bebidas espirituosas — unico meio que lhes pareceu efficaz, de supprimir o respectivo consumo —, consignando verbas colossaes para o custeio do apparelho fiscal indispensavel á effectividade da interdição estabelecida, quer dizer, a corajosa iniciativa que adoptaram com o objectivo de exterminar em seu paiz um mal cuja realidade, cujo poder de maleficio ninguem já-mais contestára em todo o universo, fez de subito formar-se uma corrente de idéas absolutamente nova, intrepidamente, ou, melhor, cynicamente reaccionaria. Paladinos do alcool, que haviam silenciado enquanto a condemnação delle era apenas uma attitude, qualquer coisa de inteiramente platonico, aprestaram-se para o combate quando o viram na imminencia de soffrer os effectos praticos da sentença condemnatoria — “verdictum” preferido simultaneamente pela sciencia que protege a saude do corpo e pela moral que defende a saude do espirito. Assanharam-se os perigosos manicacos do liberalismo, re-

voltados contra essa tentativa de abstinencia compulsoria. E até mesmo no dominio da medicina homens circumspectos se dispuzeram a promover a rehabilitação do alcool.

Como interpretar metamorphose tão inesperada? Dar-se-ha que a Lei Volstead tenha chegado tarde, isto é, que traga por objectivo a eliminção de um mal sobre cuja positividade pairam já enormes duvidas em uma consideravel parte da opinião esclarecida? Serão sinceros os defensores do alcoolismo?

Haverá boa fé nos que se propõem rehabilital-o?

Nada disso. O que occorre é, apenas, em sua essencia, uma affirmação nova — como se apressaria a registal-o com alegria um sociologo que fosse ao mesmo tempo um cultivador do “humour”, — uma affirmação a mais, irrecusavel, definitiva, da preponderancia do factor economico em todos os phenomenos sociaes. Todo o justificado pavor, todas as razoaveis apprehensões despertadas pela evidencia dos males que a intoxicação alcoolica determina, todo o tremendo pesadelo que dahi se originava para a humanidade, subitamente se dissipou. E’ que a pratica das medidas de formal prohibição para todas as bebidas espirituosas, como as ordenadas pela chamada Lei Secca dos norte-americanos, constitue ameaça de completa ruina para os vultosos capitaes que se acham invertidos na industria da respectiva fabricação. Um terror panico invadiu os circulos financeiros onde actuam os representantes desses capitaes. Tratava-se de um perigo positivo e formidavel, em cuja eliminção seriam sabiamente consumidos quantos milhões reclamassem os formadores da opinião pu-

blica para promover a propaganda que se fazia mistér em fâvor do alcool, pobre calumniado, pobre perseguido. Os interessados conformaram-se com o assombroso dispendio. E a desejada revisão do julgamento proferido contra o alcoolismo teve inicio com uma impavidez e um entusiasmo que dão a medida da derrama de dinheiro a que se procederá.

A França, cuja producção de vinhos e outras bebidas é extraordinaria, tomou posição entre os mais resolutos adversarios da Lei Volstead, apostando ainda uma vez, num gesto que já se lhe tornou habitual e não deve, pois, causar surpresas a ninguem, dos formosos principios, á cuja sombra prepara o seu tradicional, classico "bluff" de idealismo. Para instrumento de propaganda universal contra os "seccos" poz a funcionar a sua imprensa, o mais poderoso vehiculo de suggestão que se conhece. Seus escriptores applicaram-se á tarefa de asphyxiar sob o ridiculo a nobre iniciativa dos "yankees". Não existe arma que não se maneje. Até as "blagues" feitas por Benjamin Franklin, á hora suspeitissima da sobremesa, por occasião de reunião alegre realizada ha mais de um seculo, foram evocadas como prova esmagadora contra a sensatez dos propositos de temperança hoje nutridos pelo povo de que elle foi elemento dos mais representativos, e para cuja formação moral e politica tão efficientemente contribuiu.

Na lucta que assim se estabeleceu entre francezes e americanos pareceu-me vislumbrar o contraste, o choque virtual e permanente entre duas mentalidades profundamente diferenciadas, senão antagonicas em

toda a linha — a mentalidade da America e a mentalidade da Europa.

E divulguei essa impressão nas seguintes linhas, a que deu publicidade a imprensa carioca:

"Quem conservar ainda algumas duvidas sobre o que vale de verdade o propalado, o tradicional idealismo dos francezes, deve edificar-se na leitura do que têm elles escripto contra os Estados Unidos por causa da chamada Lei Secca. Apercebidos, graças ao seu superagudo tino commercial, dos danos que a nova legislação americana lhes causaria á importantissima industria de vinhos e licores, todos mais ou menos toxicos, não obstante deliciosos no gosto e lindos na coloração, aparelham-se, desde logo, para uma campanha tremenda á Lei Volstead e respectivos paladinos, manejando todas as armas capazes de induzir ao desanimo aquelles que assim se dispuzeram a supprir um flagelo de perniciosissima influencia universal.

Os proprios cientistas francezes se mobilizaram para essa curiosa cruzada, pretendendo rever e annullar as sentenças anteriormente proferidas contra o alcoolismo. Basta referir que Flessinger, com toda sua formidavel autoridade, assegura, apoiado em estatistica certamente accomodada ao seu objectivo, que os abstemios morrem mais cedo que os alcoolatras moderados.

Como seria engraçado recapitular-se tudo quanto os francezes escreveram, outróra, contra o alcool! Michelet, por exemplo, elogiando o café, "sobrio licor, poderosamente cerebral", como necessário succedaneo do alcool, disse que este foi "um dos grandes corruptores do mundo

no seculo dezenove"; e, ainda em 1912, Joseph Reinach articulava tremendo libello contra o alcoolismo, considerado perigo nacional.

O registro da mudança operada a esse respeito em o novo pensamento francez, diverte-me apenas, sem me causar estranheza, porquanto sei que todos os phenomenos sociaes estão fortemente influenciados pelo factor economico. Ademais, tudo é facil, em materia de argumentação, ao povo do mais formoso espirito do mundo, em cujas lettras se encontram os mais variados subsidios. E' certo que já em 1640 Guy Patin, em seu "Tratado da sobriedade", dizia ser mais propria á aguardente o nome de agua da morte que o de agua da vida -- "eau-de-vie". Que importa? Trezentos annos antes, Villeneuve, na obra "De conservanda juventude", affirmava que a aguardente prolonga a existencia, merecendo, por consequencia, chamar-se "agua da vida."

Secundando a acção do pensamento francez -- acção de tremenda, alarmante eficiencia, graças ao poder de seducção caracteristico da forma em que se elle exteriorisa --, pelem a ignobil peleja nos demais paizes, principalmente na Inglaterra e até na propria Norte-America, os borrachos que nunca faltaram em parte alguma do globo, para maior gloria de Baccho. A argumentação por elles desenvolvida é frequentemente desopilante, revestindo mesmo, em certos casos, a feição hilariante de anedoctas que, não fossem os intuitos tendenciosos, os objectivos de propaganda manifestos e evidentes, pareceriam engendrados "de toutes pié es" por excellentes ironistas. Ouça-se, por exem-

plo, a senhora Elizabeth Marbory, do Estado de Nova York, onde se constitue figura de realce no exercicio dos "humidos": "Basta de loucura estúpida e degradante hypocrisia! Recusemo-nos a nos converter em uma raça alimentada á mammadeira. As Sagradas Escripuras prescrevem-nos o uso do vinho, salutar para o nosso estomago. Seria monstruoso que deixassemos de obedecer ás Sagradas Escripuras". Não é exacto que essa peroração parece a invenção esfusante de um fazedor de revistas de fim de anno?

Ha melhor ainda, porém. Em recente conferencia annual, em Londres, do "Independent Labour Party" — conferencia ao fim da qual foi rejeitada, por 163 contra 152 votos, a indicação de ser suspensa na Inglaterra a venda das bebidas alcoolicas —, o senhor John Carnegie avançou esta singular affirmação: "Os maiores sceletrados do mundo se encontram entre os bebedores de agua". E citou, triumphalmente, o caso de Lee Bewan, que era presidente de uma associação de temperantes. Oppoz-lhe, então, alguém o caso de Bottomloy, antigo deputado, que praticára uma série de altas "scroqueries". Replicou elle, sem se desconcertar, que, de facto, esse malandro era concomitantemente um notavel beberrão, mas não o fôra durante grande parte de sua existencia. Ora, todos os seus planos de velharia tinham evidentemente sido elaborados ao tempo em que elle era sóbrio...

Toda essa dialectica em defesa do alcool é de arrancar escandalosas gargalhadas aos maiores hypocondriacos do universo.

Voltemos a considerar o assumpto com a gravidade que elle impõe. Seria desolador para os creditos da civilização contemporanea que sophismas grosseiros e piadas desopilantes pudessem obliterar a esse ponto o bom senso da humanidade, levando-a a esquecer inteiramente os maleficios que o abuso das bebidas espirituosas lhe tem causado, continúa a causar-lhe, para adoptar a falsa convicção dos apóstolos a quem os vinicultores largamente estipendiam. Todos os povos que não queiram desmerecer dos fóros de civilização e cultura, devem formar, a esse respeito, sem a menor vacillação, ao lado dos norte-americanos, maximé nós, os que, se somos latinos, somos tambem americanos, e temos, portanto, o dever de provar que no conjuncto de peculiaridades moraes, de characteristics ethicas inconfundiveis de todo o nosso continente, para o qual Contreras inventou esta designação — "mundonovismo" —, figura a mesma capacidade de idealismo dos *yankees*.

Como proceder, entretanto? Será intelligente que copiemos a Lei Volstead? Absolutamente não: a experiencia do systema de prohibição feita pelos americanos do norte, não podemos repetil-a por diversos motivos, dos quaes basta citar o mais relevante, tão relevante que a enumeração dos outros resultaria ociosa. A applicação duma "Lei Secca" entre nós determinaria, como fez na Norte-America, uma despesa consideravel, que seria muito superior ás nossas forças, mesmo quando viessem porventura a cessar as presentes aperturas financeiras,

décorrentes duma effectiva situação deficitaria. Recordarei sempre, em todo caso, duas outras razões que contraindicam o expediente: o liberalismo paroxystico, molestia endemica no paiz, e que se levanta impetuoso contra todas as medidas limitadoras da liberdade, sejam, muito embora, de salvação publica; e a dependencia em que a efficacia da repressão ficaria, do rigor empregado na sua execução, rigor que seria uma ingenuidade exigir-se de funcionarios brasileiros, benevolentes, condescendentes, piégas, consoante é proprio da nossa natureza.

Prefiro, sem hesitar, ao systema consubstanciado na Lei Volstead, o da prohibição indirecta por meio de tributação violenta. Escreveu uma grande autoridade na materia:

"Il semblerait au premier abord qu'il fut facile d'y opposer un frein (ao alcoolismo) par des mesures fiscales; mais de ce coté encore l'experience demontre l'inanité des lois". Discordo. Acredito nos resultados apreciaveis duma legislação fiscal que retirasse á industria e ao commercio do alcool todos os seus lucros — uma verdadeira asphyxia tributaria, que incidisse, aniquiladora, sobre as bebidas importadas, sob forma de tarifas verdadeiramente prohibitivas, assim como sobre a producção congenere brasileira, e affectasse ainda, com violencia igual, a todos os revendedores, fossem atacadistas ou varejistas.

Um primeiro passo já se deu em tal direcção, e com acerto, porquanto se reservou a receita especial dos impostos creados ao custeio do departamento do serviço publico, destinado a combater outros flagellos semelhantes. Mas não basta o que se

fez. Urge sobrecarregar até ao excesso, até ao absurdo, essa tributação.

Adivinho a objecção facil. Dir-se-ha que essa politica só terá por effeito converter o alcoolismo em privilegio dos ricos. Effeito magnifico, retrucarei eu, e para demonstral-o não farei mais do que recordar quanto é insignificante a minoria dos que podem gastar sem preocupações, sem medidas...

Accresce uma circumstancia digna de ser meditada. São precisamente as classes menos favorecidas as que o alcoolismo prejudica de modo mais grave, e isso por dois motivos: pelas condições desfavoraveis em que vivem, mal nutridas, mal alojadas, privadas de constante assistencia medica, donde resulta maior vulnerabilidade, quero dizer, menor resistencia á intoxicação, e pela inferioridade das bebidas com que se embriagam, inferioridade que é superioridade quanto á acção perniciosa. A defesa dessas classes constituiria, por si só, uma grande conquista.

Essas reflexões applicam-se de modo especial ao operariado, prestando-se ainda a outros desenvolvimentos.

Occorre-me, de memoria, uma impressionante ponderação de Coste. Esse economista, de tendencias democraticas accentuadas, tendo observado que o consumo do alcool triplicou na França durante a segunda metade do seculo XIX, affirmou que os operarios esbanjam em arruinar a saúde recursos com que poderiam adquirir, no espaço de 15 ou 20 annos, a maioria das acções da grande industria, e assim fallar como senhores nas reuniões de accionistas das mais importantes empresas daquelle paiz.

Trabalhos de Rochard, Gide, Dupuy servem de base ás conclusões de Coste. Realmente, o alcool arranca aos operarios francezes, por anno, mais de um milhar, isto é, de mil milhões de francos. E, como teve occasião de observal-o Deschanel, "esse desperdicio immenso nada é comparado ás perdas, impossiveis de avaliar, que elle acarreta, sob fórma de incapacidade de trabalho, doenças, crimes e suicidios". Ao evocar tão alarmante quadro, o grande escriptor e politico teve uma phrase que eu gostaria de ver commentada hoje, a sério, pelos seus compatriotas, tornados adversarios da Norte-America em materia de alcoolismo: "Nous devons — il y va du salut national — enrayer l'alcoolisme". Parece que para certos francezes de agora a salvação do paiz está no extremo opposto, isto é, na propagação da bebedice...

Como complemento duma tributação pesadissima sobre as bebidas alcoolicas, sugiro que se estimulem, por todas as fórmas, a fabricaçào e o consumo de bebidas refrigerantes em cuja composição entre, ao envés do alcool, qualquer dos productos, ao mesmo tempo estimulantes e nutrientes, logo salutarissimos, além de capazes de satisfazer a sede insaciavel dos grandes viciados: guaraná, kola, gengibre, matte, etc., principalmente o guaraná, cujas excepçoes virtudes therapeuticas estão de sobrejo proclamadas pelos homens de sciencia. Parece-me, além disto, de toda a evidencia que o café, comquanto bebida habitualmente ingerida quente, é succedaneo do alcool, o que me leva a deplorar o encarecimento a que o levaram, mesmo dentro do paiz, absurdos systemas de valorização artificial.

Em resumo: Acredito que seja facil organizar-se, no Brasil, ou qualquer outro paiz da America, um plano de campanha anti-alcoolica, desdobrado em duas fórmas de actuação, indirectas ambas e nem por isso de menos eficiencia provavel — tributação pesada sobre o alcool e todas as bebidas em cuja composição elle entra, exceptuados, é claro, os productos pharmaceuticos; e protecção a todas as bebidas capazes de substituirem-se áquellas na preferencia dos consumidores. As linhas geraes desse plano de offensiva da legislação podiam ser as seguintes:

I — Um imposto verdadeiramente prohibitivo deve incidir sobre todo o alcool que se exponha á venda sem haver sido submettido ao chamado processo de desnaturaçào.

II — Favores especiaes podem ser instituidos para as usinas que submetterem immediatamente ao processo de desnaturaçào todo o alcool que produzirem.

III — Os impostos de consumo sobre todas as bebidas alcoolicas precisam ser augmentados de modo a se nivelarem com os respectivos preços, se forem finas, a excedel-os, se grosseiras.

IV — Além dos impostos a que se refere o item anterior, devem ser fortemente majorados todos os impostos estaduaes ou municipaes que onrem os estabelecimentos destinados á venda das referidas bebidas, quer essa venda se faça por atacado, quer a varejo.

V — Os direitos a que está sujeita a entrada das bebidas alcoolicas devem ser elevados consideravel-

mente, de modo que desapareçam todos os lucros da importação respectiva.

VI — Todos os tratados internacionaes de commercio, em cujas bases figure um tratamento de favor para bebidas alcoolicas, serão denunciados á expiração do respectivo prazo, não se devendo cogitar, em caso algum, de prorogal-os.

VII — As fabricas de

bebidas refrigerantes, em cuja composição não entre o alcool, deverão ser isentas de toda e qualquer fórma de tributação, o mesmo acontecendo com os estabelecimentos montados para a venda a retalho das mencionadas bebidas.

VIII — Não pagarão direitos de entrada os machinismos provadamente destinados á montagem das

fabricas a que o item precedente se refere.

IX — No interesse dos productores respectivos e para proteger a saúde da população contra manipulações perniciosas, instituir-se-ha um serviço especial de *contrôle* para o exame das bebidas refrigerantes cuja base seja o guaraná, o matte, ou outro artigo de produção nacional.

Novas possibilidades para industrias sericicolas

Distinguiu-nos com sua agradável visita, dias atraz, o Sr. José Alves Penteado que nos veiu pedir, divulgássemos a auspiciosa nova de que já foram feitas e apresentadas á Directoria Geral de Propriedade Industrial — Secção de patentes de invenção, as experiencias relativas ao feltro de seda, confeccionado com os casulos furados, pelos mesmos processos e machinismos de manufactura de artefactos de lã e pello.

Afirmou-nos o Sr. José Alves Penteado que foram cobertas do maior exito essas experiencias, de que nos apresentou duas amostras: o chapéo que este Senhor usava no momento, de feltro misturado: 1/3 pello e 2/3 sêda e um pedaço de flanela de sêda.

Tal invento, que este entusiastico propagandista julga que transformará toda industria fiandeira por utilizar materia pri-

ma exclusivamente nacional e trará ao Brasil a primazia nas industrias sericicolas, com o aproveitamento de casulos furados, pertence ao Major José Levy Sobrinho.

Do mesmo inventor é o papel produzido com argamassa de sêda animal que será utilizado para impressão de notas do Thesouro Nacional, notas bancarias e qualquer outra especie de papel moeda, diplomas, apolices, estampilhas e quaesquer outros titulos e documentos de valor — este importante invento é denominado "Papel Major Levy".

A sericicultura conta numerosos adeptos no nosso Paiz, que apresenta condições favorabilissimas a este respeito, a ponto de terem os sericultores de Limeira conseguido o encasulamento oito vezes por anno e os da Noroeste de S. Paulo 12 vezes por anno.

Além deste numero promissor de encasulamentos, conta a sericicultura nacional com a vantagem da boa alimentação para as lagartas fornecida pelo constante refohamento das amoreiras no nosso Paiz.

O Major José Levy Sobrinho, antigo sericultor, é grande incentivador do plantio de amoreiras, tendo a maior plantação do Estado de S. Paulo segundo informação do Sr. José Alves Penteado.

A cultura da amoreira "Morus Alba", como é notorio constitue a base de toda sericicultura, pois, representa o alimento conveniente ao "bicho da sêda" "Bombyx mori", d'ahi o dever desta Sociedade — antevendo o grande desenvolvimento da sericicultura, em consequencia destes inventos, aconselha-a em larga escala nas zonas do territorio brasileiro em que melhores proventos fornecer.

JOSÉ PASTOR GRAVADOR

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

AS FIBRAS NACIONAES

Annuncia-se um proveitoso invento brasileiro

Nosso presado consocio Dr. Antonino da Silva Neves, commerciante em Calcuttá, India, trouxe-nos a noticia auspiciosa de haver inventado machinas para desfibrar a piteira, aloes, juta, aramina, guaxima, caroá, etc.

Escreve-nos nestes termos o operoso e intelligente consocio:

“Calcuttá — India — Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — Exmos. Srs. — Tenho umas machinas, de nossa invenção, para desfibrar a piteira, aloes, juta, aramina, guaxima, caroá, etc.

Envio-lhes uma amostra de fibra de aloes, desfibrada e cylindrada por uma das referidas machinas.

Vivamente interessado na solução do problema das fibras brasileiras, interessava-me saber se existe ahi uma plantação regular de agaves, v. g. acima de cem mil pés, para installar uma pequena usina, o que influiria decisivamente no desenvolvimento da cultura das fibras no Brasil, as quaes ao envez do velho processo de maceramento inexequivel em nosso paiz pela falta de braços e por não achar quem fique horas e dias nagua fria a descorticar a planta) seriam desfibradas rapida e economicamente pelo novo processo das desfibradoras movidas a electricidade, oleo, gazolina, etc.

Aguardando, como vivo interesse, seus informes a respeito, subscrevo-me, etc. — (a.) A. S. Neves.

Objecto de diuturna cogitação sua, a Sociedade Nacional de Agricultura recebeu, com o

maior interesse e até com enthusiasmo a auspiciosa noticia, e, procurando responder, com precisão, ao pedido do seu distincto consocio, appellou para a competencia indiscutivel do conhecido especialista, membro da 9ª Commissão Technica, Dr. Luiz F. Sampaio Vianna, que emittiu o seguinte interessante parecer a respeito.

“Attendendo ao pedido dessa Sociedade, contido em officio de 26 do corrente referente a tres amostras de fibra, recebidas de “Calcuttá” e remetidas pelo Sr. Antonino da Silva Neves, tenho a dizer-lhe, que examinei cuidadosamente as mesmas amostras, dando, aqui, o meu parecer. Antes, porém, de fazel-o, apreciando *industrialmente, a qualidade, preparo, resistencia, flexibilidade, espessura, cumprimento e aspecto*, de cada amostra, preciso, tambem, dizer que me causou admiração, a par de grande contentamento, saber, pela carta do Sr. A. da Silva Neves, que se ha inventado uma machina, para decorticação de fibras, de qualidade muito diversas; isto constitue um enorme serviço ou, por outra, o maior serviço que se póde prestar ao problema das nossas plantas fibrosas.

Até agora sabiamos e não ha quem ignore, que as plantas *polpósas*, como as agaves, o Henquem e, mesmo, as Bromélias, apesar de sua casca dura e secca, são desfibradas em machinas cylindricas, já conhecidas e preparadas, em verde, mas, faltavá-nos um processo mecanico, para as malvaceas (plantas lenhosas) que não podem passar, em verde, em ma-

china cylindrica e, assim, nunca se dispensa o processo de maceração, muito atrazado, mas que é o unico, ainda primitivo e usado na India, para o preparo da Juta.

Li, com grande interesse, a copia da carta do A. Silva Neves; ella — parece-nos preciosa, no seu conteúdo e este assumpto precisa ser seriamente estudado e apreciado por essa Sociedade.

Inventar uma machina, que desfibra, quer *Agaves*, quer *Malvaceas*, sem esmagamento da parte lenhosa, destas, não embaraçando *fibra e madeira*, será resolver o problema, já tão estudado, das nossas fibras!

Merece, realmente, toda a nossa atenção, o importantissimo invento que diz o Sr. A. Neves ter feito. Será mesmo o caso de entrarmos em experiencias praticas, com a machina, agora inventada, no *habitat* das nossas preciosas plantas fibrosas, principalmente das nossas *malvaceas*, do *paco-paco* e, até, da juta, aclimada entre nós.

Não nos interessa muito o preparo das Agaves e das Bromélias; estas, já são preparadas aqui, como esmero, entretanto, é possível que a machina do Sr. Neves as prepare com mais perfeição. Mas, com referencia ás malvaceas, considero precioso o invento do nosso digno confrade.

Seria, tambem, conveniente, que a Sociedade pedisse ao illustre inventor, uma experiencia da sua machina, na descorticação da *guaxima*, do *paco-paco* e da *Juta Indiana*, porque, assim, ficaria praticamente resolvido o problema e isto seria,

tambem, grandemente proveitoso para o inventor. Julgo, pois, de urgente necessidade o estudo minucioso e pratico do invento em questão.

FIBRAS EXAMINADAS

1° — Fibra de "Aloes" (preparo simples). Comprimento: 85 centímetros, na sua maior extensão. — Resistencia: boa, apreciavel e sufficiente aos fins industriaes a que se destina. — Cór: branca, com algum brilho. — Flexibilidade: sufficiente, sem quebrar. — Applicação: cordoalha fina, cachos, pinceis, podendo ser aproveitada em tecidos, quando mais aperfeiçoado o preparo, além de outras applicações.

2° — Fibra de "Aloes", já prompta para o commercio. Esta mostra industrialmente o seu valor pratico. — Bem descorticada. — Comprimento: 1 metro e 20 centímetros. — Resistencia: mantida e sufficiente, após á descorticação. — Cór: clara e brilhante, não tanto, quanto a *Sansevieria Guineensis*, mas bem apreciavel. — Flexibilidade: boa e já isenta de agua, isto é, secca.

Considero esta fibra em perfeito estado de ser applicada á

industria de cordoalha, mesmo em barbante, em tecidos de saccaria, tal seja o calculo economico, no seu aperfeiçoamento para tal fim.

2° — Juta (Chorchuros).

Apezar de ser a primeira experiencia e com planta madura, quando devia ser com planta verde e antes da florescencia, acho animadora a experiencia feita pelo Sr. A. Neves, por ser ella preparada mecanicamente, como diz o inventor; devia, entretanto, fornecer-nos uma amostra de fibra mais comprida (1m.,20 pelo menos).

Vejo, tambem, que não está ella preparada para o commercio, entretanto, já é um grande e valioso esforço do nosso consocio e, acredito, elle conseguirá o seu intento e em breve nos apresentará uma amostra reveladora da sua grande victoria no invento, que considero da maior importancia.

Vê-se bem, pela amostra em mão, que o Sr. A. Neves trabalha com amor e que já conseguiu muito; mesmo no estado actual da amostra, pôde entrar no mercado.

Mas — pergunto — a machina que prepara as Agaves (cylindrica) é a mesma que des-

cortica as *malvaceas* (plantas lenhosas)?

E' possivel que seja, mas, modificando-se, segundo o trabalho, no momento, pela mudança da parte *esmagadora*, por uma peça, de *raspagem leve*, o que é da maior importancia, para as *malvaceas*, afim de não haver esmagamento da madeira, embaraçando-a com a fibra.

E' este um ponto de cuja resolução depende tudo mais e, se o Sr. A. Neves o tiver resolvido, prestará o maior dos serviços á fibricultura nacional.

Quanto á plantação de 100.000 pés de Agaves, em cujo centro deseja o digno inventor fazer experiencias, posso dizer que apenas ha duas plantações de piteiras, sendo uma em Vassouras e outra em Santa Maria Magdalena e uma de Sisal, na Estação de Werneck, dependendo de accôrdo que se possa fazer com os respectivos proprietarios, para realização destes estudos.

Este é o meu parecer, sujeito ao juizo dos competentes.

Rio, 3 de Fevereiro de 1928

— (assignado) *L. F. de Sampaio Vianna.*"

A Agricultura no Japão

Os principais productos agricolas do Japão são: arroz, centeio, amoreira (cultura para a criação do bicho da seda), cevada, feijão, trigo, milho, colza, chá e fumo. A area cultivada é de 6.478.170 hectares (1924). As florestas occupam uma superficie de 405.995 hectares, sendo

que as florestas naturaes baixaram de 874.544 hectares, em 1915-16, e 230.651, em 1923-24.

O rebanho japonês não passa de 3.911.624 cabeças, sendo que de gado bovino ha apenas 1.469.329. Em compensação a sericicultura é ali fonte inesgotavel de riqueza. Sua produção, em 1924, attingiu ao valor de 551.679.672 yens.

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1° DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO. Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIOLAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA. PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc. BOMBAS para irrigar e pulverizar.

O Segundo Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul

SUA FINALIDADE E SEU PROGRAMMA

De 25 a 29 de Abril proximo reunir-se-á em Porto Alegre o segundo Congresso de Criadores convocado pela Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, para o fim de "elear a pecuaria" — "principal riqueza d'aquella parte do Paiz" — "á situação que desde muito de-vera ter alcançado".

As expressoes incisivas que reproduzimos entre aspas, tomámolas á circular em que a instituição referida convidou a partilharem do comicio em perspectiva, não sómente as associações federadas e outras congêneres porventura existentes no Estado, como, em geral, todas as classes productoras, ás quaes o assumpto directo ou indirectamente póssa interessar.

Nesse documento affirma-se que a idéa de provocar novos debates sobre a industria pecuaria do Rio Grande se escuda no grande exito obtido pelo primeiro congresso levado a termo, com equal objectivo, em Maio do anno proximo findo.

Com effeito, essa assembléa "echoava fortemente dentro e fóra do Rio Grande, tendo revelado a perfeita unidade de vistas que existe entre os diferentes interessados na industria pecuaria." E A Lavoura teve mais de uma opportunidade para registrar, com jubilo, o auspicioso acontecimento.

Agora, mais á distancia, melhor ainda podem ser apreciados os resultados beneficos da conferencia, visto como é facil verificar-se que "os votos adoptados pelo Congresso foram estudados pelas autoridades a quem competia tomar d'elles conheci-

mento, e alguns d'esses votos são já realidades, ou em execução, como a manutenção do imposto sobre gado importado, a repressão do contrabando de gado e xarque, ou em via de execução, como o credito rural, o expurgo de marcas e a legislação rural."

A Federação comprehendeu que, si bastante se conseguira, muito restava, no entanto, a pleitear-se, e da victoria alcançada retirou os estímulos necessarios para ferir nova peleja, tendo esmpre exclusivamente em mira proteger a mais vultosa das riquezas gaúchas.

Os trabalhos do Congresso de Abril vindouro obedecerão ao programma seguinte:

1° — Combate systematico ao carrapto. Meios de propaganda para a generalização dos banheiros carrapaticidas e sarnifugos.

2° — Reflorestamento do Estado.

3° — Açudes de agua corrente, açudes de agua estagnada.

4° — Carta de sondagem do lençol d'agua artesianano.

5° — Regulamentação do uso das aguas dos arroios.

6° — Importação de reproductores pelo Estado e sua revenda aos particulares.

7° — Os impostos federaes, estaduais, municipaes; sua incidencia, seu lançamento, direito de reclamação.

8° — Estudo do projecto de regulamentação pela União das marcas e signaes.

9° — Aphtosa e outras epizootias, vaccinas, etc.

10. — Pastagens artificiaes.

11. — Policia rural.

12. — Os prejuizos das isenções de direitos de importação a productos agro-pecuarios.

13. — Transporte de mercadorias resfriadas.

14. — Constituição do Syndicato do xarque.

15. — Os adubos nas fazendas.

16. — Leite e lacticinios.

17. — Sillos e ensillagem.

18. — Queima dos campos.

19. — Organização de serviços sanitarios animal e vegetal.

20. — A orientação da Federação nos Congressos Municipaes, Estaduaes ou na Capital Federal e da Confederação Nacional de Agricultura.

21. — Meios de diffusão das raças finas de ovelhas da fronteira, no centro e norte do Estado.

22. — Organizações municipaes agricolas e pastoris.

23. — Ensino ambulante aos criadores e agricultores.

24. — A criação de Portos Zootehnicos, Fazendas Modelo e Estações de Monta pelo Estado.

25. — A organização de Lazaretos e Póstos de Immunização pelo Estado.

Convidada gentilmente a fazer-se representar no importante comicio, a Sociedade Nacional de Agricultura a elle comparecerá na pessoa de seu presidente effectivo, o illustre deputado Simões Lopes, que tão familiarizado se acha, desde muito, com todos os problemas de cuja solução dependem, no Brasil, o desenvolvimento e melhoria da industria pecuaria e suas annexas.

Typos de construcções ruraes

POCILGA PERMANENTE

Situação: A pocilga permanente ficará na propriedade, fazendo parte de suas edificações, daí ser importante a questão de situação e orientação da pocilga.

Ha dous modos de orientar a pocilga, ambos visando a melhor exposição aos salutaes raios do sol: na zona intertropical, em que os raios solares são mais aproximados da vertical e attingem melhor as duas partes opostas da pocilga que tiver o seu

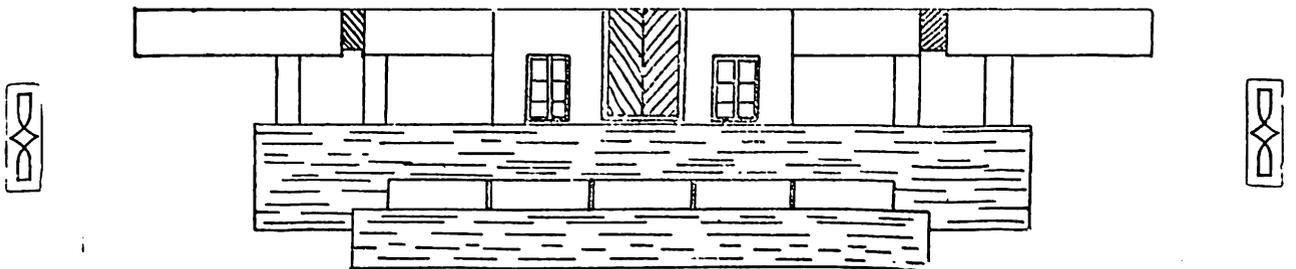
la. As cercas que limitam os parques de passeio devem se estender até algum corrego ou arroio proximo, para que os suínos tenham agua corrente para se banharem, o que será de grande vantagem. Nesses parques devem ser plantadas forragens para pasto destes omnivoros. E' na hypothese desta vantajosa disposição de agua corrente que só figuramos tanques para banhos nas quatro baias

4 de 2m,4 por 4m,0 de largura com 9mq,60 cada um.

2 de 3m,27 por 4m,0 de largura com 13,mq 08, cada um.

1 de 6m,70, por 4m,0 de largura com 26,80 mq. para o deposito de forragens e preparo de rações.

As dimensões das baias ou compartimentos variam, conforme os fins a que são destinados: os de 12 mq são para porcas criadeiras; os de 9mq,60 para lei-



ELEVAÇÃO

plano longitudinal sobre o meridiano local, isto é, suas menores faces voltadas, uma para o Sul e outra para o Norte, será esta a que deve ser adoptada; emquanto que, nas zonas em que os raios solares mais fogem á vertical e se originam do movimento apparente do sol, em circulos de menores diametros, ao Norte, no hemispherio Sul e ao Sul no hemispherio Norte), deve a pocilga ser construida de forma que uma das suas maiores faces menores diametros, (ao Norte, e a outra para o Sul, sendo as suas menores faces dirigidas para Oeste uma e outra para Este.

A pocilga deve ser construida em terreno elevado com inclinação sufficiente para que não haja possibilidade de se formarem lamaças nas proximidades del-

destinadas ás porcas em criação que não devem ir banhar-se no riacho.

E' aconselhavel para forragem o plantio nesses parques de: milho, alfafa, feijão, soja e qualquer outra leguminosa; mandioca, inhame, batatas, amendoim; estas ultimas dão aos porcos occasião de procurar as partes alimenticias subterraneas, alguns julgam a canna demasiado fibrosa.

Baia ou compartimento: assim designaremos as divisões da pocilga destinadas á permanencia dos suínos e que, em diversos autores e publicações consultadas, são diversamente denominadas.

Dimensões: são as seguintes as dimensões a elles attribuidas neste projecto, em que figuram:

3 de 6m. de comprimento por 2m. de largura com 12mq cada.

tões; os de 13mq,08 para engorda.

Paredes de divisão: basta que tenham 0m,15 de espessura e 1m,10 de altura, para deixar circular bem o ar e porque a coberta repousa sobre 12 columnas de 0m50 × 0,50 de secção horizontal por 3ms de altura.

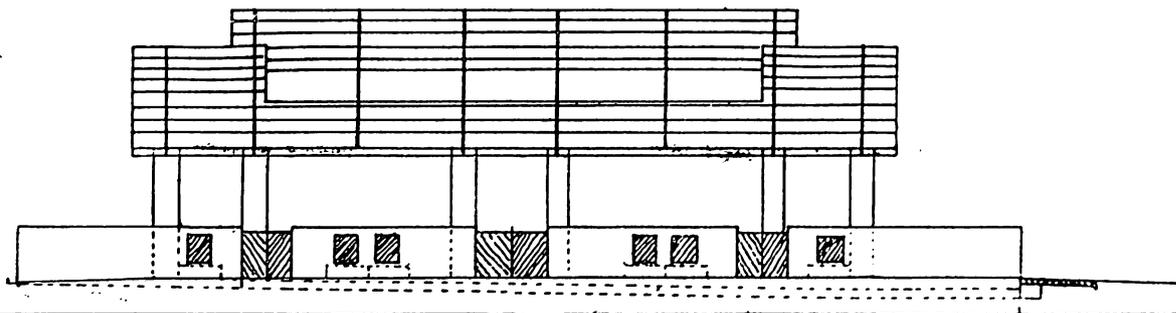
Nas paredes que separam as baias do corredor central ha uma abertura ou janella, com 0m,50 × 0m,50, correspondente exactamente ao côcho, gamella ou celha, da baia respectiva e destinada á introducção da ração. Esta abertura, como se vê no detalhe, será fechada por uma porta pendente, presa ao alto, horizontalmente, por dobradiças e fixada, depois de aberta, por um calço ou haste dentada para facilitar a collocação dos alimentos no côcho.

Si a porta pendente fôr collocada da parte do corredor de forma a abrir para o lado deste, fechará completamente a abertura formando com a parede uma superfície continua do lado do corredor, mas, para collocar o ali-

denominada cêlha, gamella, comedouro, etc.

O typo de côcho adoptado é bastante pratico: Situado em correspondencia com a janella, receberá por ella a ração para os suinos rações que o tratador, sem

quinas arredondados para que os suinos nelles não se machuquem e seja mais perfeita a limpeza. O fundo terá inclinação geral para o escoadouro, fechavel com tampão, figurado no detalhe, escoadouro que communica



CORTE LONGITUDINAL

mento no côcho será necessario erguel-a e prendel-a na posição vertical; emquanto que, quando disposta para o lado de dentro da baia, mesmo fechada, deixará para o corredor cavidades de profundidade igual á espessura

esforço, distribuirá aos pares devido á construcção em correspondencia, e á localização junto á parede do corredor, a qual, devidamente revestida e impermeabilizada, com cimento poderá constituir um dos lados do côcho.

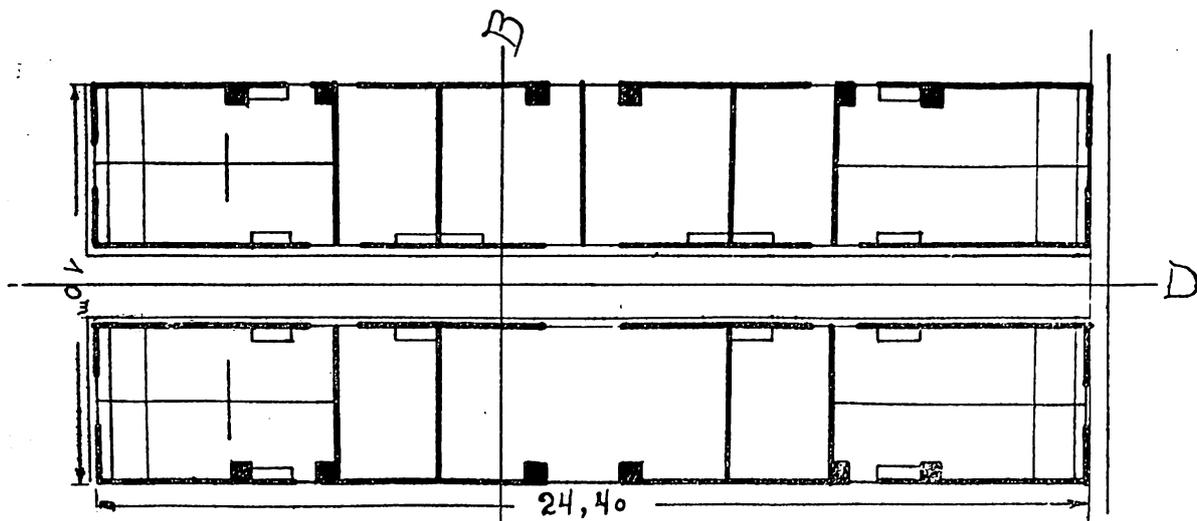
directamente com a valleta do corredor.

As dimensões do côcho são:

Profundidade: 0m,20.

Comprimento: 0m,50.

Largura: 0m,30 a 0m,40.



PLANTA

da parede, todavia será facilitada a distribuição do alimento, bastando erguer um pouco a porta pendente.

Côcho: esta é outra parte da pocilga que não tem denominação fixa e unica, assim, tambem é

A base do côcho, poderá ser de diversos materiaes: pedra, concreto, tijolo, etc.; o essencial é que a parte exposta, isto é, as superficies interna e externa sejam lisas e revestidas de cimento e tenham todos os cantos e

Altura da borda ao solo: 0m,20 a 0m,40.

Corredor: é recto, atravessa a parte mediana-longitudinal da pocilga, communicando com o exterior nos 2 lados extremos da pocilga, com a largura de 2ms.

Valletas: de 0m,20 de largura ladeiam este corredor em toda a extensão. Começam na extremidade do corredor na parte alta do terreno por simples depressões, que recolhem as aguas pluvias e de lavagem da parte posterior das baias para porcas

aos suinos, serão estes estrados localizados de forma que a inclinação do piso seja para fóra delles; esta inclinação de pisos de aposentos deve ser de cerca de 3 %.

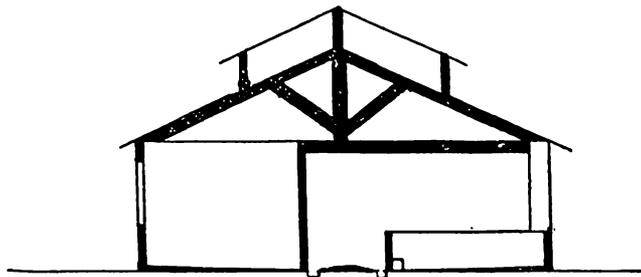
Adoecem facilmente os suinos obrigados a se deitarem sobre o

sempre repousar sobre resaltos de 5 cms. para ter espaço arejado por baixo.

Os porcos preferem o estrado ao piso de cimento e raramente o sujarão com urina e escremento.

Portas — na duas especies a considerar no nosso projecto: as de entrada de pessoas e vehiculos para a pocilga e as que ligam a baia a outras dependencias.

As 2 portas lateraes e oppostas que dão para o corredor teem



Corte transversal. A B.



Escala 1: 200

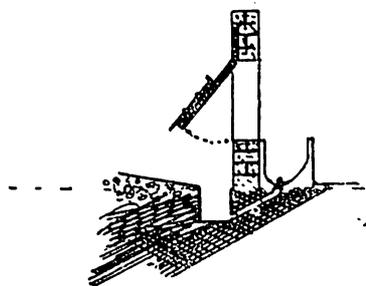
criadoras e, dahi, se vão aprofundando cerca de 2 % até sahirem no outro extremo, lançando-se numa valla transversal de 0m,40 de largura e maior declividade, para facil escoamento.

Essas valletas, para onde se inclinam todos os pisos da parte interna da pocilga, recebem os escoadouros dos côchos e conduzem, assim, toda sorte de residuos, devendo, por isso, serem diariamente lavadas com abundancia dagua, que dissolverá e acarretará as immundiceis que tendem a nellas se depositarem.

Pisos: os do corredor, valletas, etc., devem ser bem cimentados para facilitarem taes lavagens.

Os dos aposentos deverão ter sempre um protector (estrado) de madeira, para impedir que a friagem do cimento prejudique

piso de cimento; as palhas usadas para camas são prejudiciaes á saude destes animaes devido á poeira; para evitar taes incon-



Detalhe da abertura para introdução do alimento.

venientes; são empregados estrados com cerca de 2m X 2m ajustados em um dos cantos da baia e fixados á parede com charneiras para serem levantados durante a limpeza. O estrada deve

2 ms. de largo e podem ser fechadas sómente por cancellas.

As portas que se acham no plano transversal e que communicam o aposento de preparo e deposito de forragens com o exterior e com o corredor interno; assim como os pares de portas de baias, situados no mesmo plano transversal, e fronteiros a essas, formam uma passagem transversal com 1m,80 de largura.

As demais portas são passagens das baias para o exterior (parques, etc.) e para o corredor interno, teem 0m,60 de largura e bastam cancellas para fechal-as.

Djalma Guilherme de Almeida
Engenheiro-agronomo

OPO BILINA - Comprimidos de fél de boi dessecado

Prisão de ventre - Intoxicações intestinaes, etc.

Laboratorio Chimico Silva Araujo

Carlos da Silva Araujo & C.

Marca registrada :



O ALCOOL MOTOR

A Sociedade Nacional de Agricultura pleiteia, com exito, a redução do frete para o combustivel USGA

Attendendo ao appello dos industriaes Carlos Lyra & C. seus estimados consocios, proprietarios da Usina Serra Grande de Alagoas, a Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao illustre titular da Viação, Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, a seguinte representação:

“Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1927 — Exmo. Sr. Dr. Victor Konder DD. Ministro da Viação e Obras Publicas — Desde longos annos, pode-se dizer, desde os primordios de sua existencia, a Sociedade Nacional de Agricultura tem dispensado á lavoura da canna de assucar e respectiva industria o melhor de sua attenção, defendendo, com justo ardôr, os interesses desses importantes ramos de nossa actividade economica.

Ainda não ha muito, interessadamente, esta Sociedade realizou estudos e experiencias de inconteste relevancia para o nosso paiz, visando fomentar o emprego do alcool nos motores de explosão.

Não é preciso, Sr. Ministro, chamar a attenção esclarecida de V. Ex. para a magnitude dessa questão, que despertou nos centros productores o mais vivo interesse.

Nossos estudos e experiencias lograram, aliás, a maior repercussão, dando logar a iniciativas assaz proveitosas e por isso mesmo dignas de todo o estimulo.

Dentre outros vem a pelo referir a da Usina Serra Grande de Alagoas, propriedade de Carlos Lyra & Cia., que, depois de mais de cinco annos de estudos e ex-

periencias, animados pelas recommendações desse Ministerio, constantes do aviso de 14 de Janeiro de 1922, inspirado nas sugestões desta Sociedade, resolveu iniciar, em Junho deste anno, a fabricação de um combustivel á base de alcool, denominado Usga.

Louvavel iniciativa, sem duvida, esta, digna de todo o acorçoamento, porque abre promissores horizontes á industria da canna de assucar, fonte de riqueza nacional, pouco, quasi nada, favorecida e ainda porque vem demonstrar praticamente a possibilidade de produzir-se, em nosso paiz, succedaneos de productos similares exóticos, mas de consumo volumoso entre nós e por assim dizer compulsorio e cuja importação, motivando a evasão de ouro, evasão que tende a alentar-se mais e mais, pesa consideravelmente, desfavoravelmente, na balança economica do nosso paiz.

Acontece, porém, Sr. Ministro, que o producto daquella Usina que vinha sendo transportado na Réde de Great Western em carros lotados de conformidade com a tarifa de alcool sete D., do qual, como affirmamos, é derivado o combustivel Usga, acaba de passar, por aviso n. 74 de 10 de Novembro findo, desse Ministerio, daquella tarifa para a cinco A, o que equivale a um augmento superior a 120 %.

Tal majoração, Exmo. Sr. Ministro, se nos afigura verdadeiramente iniqua, até porque ao passo que aquella Estrada para o producto genuinamente nacional resultante de uma industria

digna de todo o apoio, de todo o estimulo, pleiteava a agravação asphixiante e que vimos de alludir, solicitava e obtinha a redução de 50 % para os artigos da tarifa seis C. — oleos combustiveis importados (11 de Novembro de 1925) e, recentemente, por aviso n. 70, de 28 de Outubro deste anno, identica redução para as gazolinas estrangeiras. Essas ultimas classificadas na tarifa Quatro, desfructam um abatemento de 20 %. Ademais, o que se verifica é que todos os combustiveis — kerozene, carvão, lenha — pagam fretes mais baixos que o producto Usga, da Usina Serra Grande, em que a percentagem de alcool é acentuada.

Não obstante o custo de fabricação desse producto, a dispendiosa aparelhagem e as despesas elevadas dos transportes para sua distribuição, o preço porque o vende aquella Usina — a retalho — é apenas de \$500, por litro, — quer dizer — 50 % menos que o similar estrangeiro.

Exposta, pois, a V. Ex. com franqueza, a situação em que se debate uma industria nascente lididamente brasileira, capas de concorrer para a prosperidade economica do paiz e particularmente dos Estados assucareiros, vimos, Sr. Ministro, com a devida venia, secundar o appello formulado directamente a V. Ex. pelos proprietarios da alludida Usina, solicitar a reconsideração das disposições constante do aviso n. 74 de 10 de Novembro, a que nos referimos, mantendo-se, para o producto Usga e qualquer

similares fabricados á base exclusiva de canna de assucar, a tarifa Sete D., de alcool e seus derivados, em todas as Estradas de ferro nacionaes.

Estamos certos, Sr. Ministro, de que V. Ex. attendendo ás ponderações que aqui consignamos, acolherá com sympathia a presente solicitação, prestando ao paiz, e principalmente á desfa-

vorecida industria, serviço da mais alta relevancia.

Em nome, pois dos interessados, a Sociedade Nacional de Agricultura, defensora das suas aspirações, agradece antecipadamente o acolhimento favoravel de V. Ex. e pede se digne de aceitar as expressões reiteradas de sua admiração e mui subida consideração. (a) **Idelfonso Simões Lopes.** — Presidente."

Antes mesmo que o illustre ministro da Viação deliberasse a respeito, volveu a Sociedade Nacional de Agricultura á sua presença adduzindo novos e ponderosos argumentos, que S. Ex. ouviu attentiosamente, resolvendo, sem demora, a questão exposta, tendo voltado a ser classificado na tabella 7-D., como pretendiam os productores, o combustível **Usga.**

O Guaraná

Maués tem um logar de relevo, entre as cidades do Estado do Amazonas pelo privilegio que mantem da cultura do Guaraná (PAULINIA CUPANA), productora de semente altamente apreciadas na medicina, em virtude de suas propriedades tonicas.

A composição da semente do Guaraná é a seguinte:

Cafeína.. .. .	4,288 %
Oleo fixo, cor amarella	2,950 %

Resina Vermelha	7,800 %
Principio corante (vermelho)	1,050 %
Principio corante (amorpho)	0,050 %
Saponina	0,060 %
Acido guaraná tanico	5,902 %
Acido guaraná tanico	5,902 %
Acido piro guaraná	2,750 %
Materias albuminosas	2,750 %
Amido	9,350 %
Glycosé	0,777 %
Acido malico, mucilagem, dextrina	7,407 %
Fibra vegetal	49,125 %
Agua	7,650 %

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina Pearson



O FUMO BRASILEIRO

O Brasil occupa o setimo lugar do mundo como paiz produtor de fumo, muito embora a sua importancia como fornecedor dos mercados mundiaes não corresponda as suas verdadeiras possibilidades, mantendo-se em plãna de relativa insignificancia. E' uma cultura que se tem conservado estacionaria, com pequenos surtos, de duração ephemera, conservando ainda, em traços largos, a feição tradicional dos tempos coloniaes.

O Estado de maior área cultivada e de maior produção é o da Bahia, onde a principio era explorado para a produção do fumo em corda, evoluindo posteriormente para a produção de charutos, hoje mantida num grão de grande adiantamento. Apesar de generalizada a quasi todos os Estados, são os municipios de Cruz das Almas, São Gonçalo dos Campos, Currálinhos, Feira de Sant'Anna, São Felix, Cachoeira, Murityba, Maragogype, Inhambupe e Alagoi-

nhas os que têm a sua principal fonte de renda na cultura do fumo.

A área cultivada nesse Estado está calculada em 20.000 hectares regulando a sua produção, approximadamente, 27.000.000 kilos.

Em segundo lugar vem os Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul, com uma produção annual, actualmente approximada, notando-se que no primeiro desses Estados a cultura se acha localizada nas zonas do Sul e da Matta e, na segunda metade do seculo passado, ella attingiu a proporções consideraveis; depois entrou em declínio e assim num nivel de relativa estabilidade, nestes ultimos annos, se tem mantido, devido ao peso dos impostos e a diminuição do consumo de fumo em corda no paiz e até mesmo no proprio Estado.

O Rio Grande do Sul tem feito ultimamente grandes progressos nessa cultura, cultivando variedades proprias á exploração do

fumo em folha. Os municipios maiores cultivados são os de Cruz Alta, Julio de Castilho, Rio Pardo, Santa Cruz, Caçapava, S. Sapé, Ijuhy, São Angelo, Palmeira, Passo Fundo e Erechim, notando-se que a área de cultivo de pouco a pouco vae abrangendo novos pontos do Estado.

Ao Norte, cabe ao Estado do Pará, pela quantidade e qualidade do fumo produzido, lugar de destacado relevo não tendo essa cultura maior importancia nos Estados nordestinos, pelos methodos atrasados de manipulação ainda alli adoptados.

A produção por hectare varia de um para outro Estado, de accordo com a natureza das terras e o correr das estações, methodos culturaes, predominantes, etc., etc., e oscilla, dentro de limites bastante distanciados, até 1.800 kilos nos centros de preparo do fumo em corda e desde 500 até cerca de 3.500 kilos por hectare nos de fumo em folha.

O NOGUEIRA

Vasta é a lista das arvores que podem ser designadas pelo nome — noqueira, — pois grande e o conto das que produzem fructos appellidados nozes, posto que de familias differentes. Duas ha, entretanto, que são desse modo conhecidas bem como mais universalmente cultivadas e exploradas: Aliás, o simples nome — noqueira — não determina a especie botanica, nem o producto industrialmente explorado a que alguém pretenda referir-se. Uma,

importante pelo oleo de seus frutos, pertence ao genero Aleurites, familia das Euphorbiaceas, com uma especie introduzida no Brasil e varias outras exploradas na China, Indo, China, Philippinas, etc. A outra, a noqueira que dá as nozes que importamos em larga escala pelo Natal e que já é cultivada no Brasil, é a Juglans regia, L., fam. das Juglandaceas, tambem chamada noqueira real.

A primeira é explorada para produção de oleo; a segunda é cultivada para alimentação, e fruta de mesa, ao natural ou alterada pela arte da confeitaria.

EURICO TEIXEIRA

Esgotamento nervoso — Fraqueza geral — Convalescencias — Nerasuthenia — Sensibilidade

“Opo Spermina”

(EXTRACTO TESTICULAR)

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C. Marca registrada



O TRIGO E' A MINA DE OURO CERTA...

"Em defesa de tua casa e liberdade de nossa terra, "planta trigo"; levanta-te, pega o arado, esforça-te mais um passo e a victoria do pão sera uma gloria para o Brasil. Apello para o teu patriotismo. O trigo é a mina de ouro certa, que todo o lavrador deve explorar em nossa Patria."

Manoel Dutra Bessi

A photographia que illustra esta pagina, gentilmente offerecida pelo prestimoso consocio Sr. Manoel Dutra Bessi, adeantado agricultor em São Joaquim da

Costa da Serra, Municipio de Urubicy, Estado de Santa Catharina, é altamente expressiva. A cultura do trigo, principal objectivo das explorações agricolas do Sr. Bessi, obedece, ali, aos mais modernos methodos culturaes. Isso o torna digno dos melhores louvores da Sociedade Na-

cional de Agricultura, que vê nas nossas importações annuaes do precioso grão um dos maiores canaes por onde escôa o ouro de que tanto necessitamos. O appello do intelligente e operoso consocio, que se lê na prancha que apparece na photographia abaixo merece os nossos applausos e o subscreveríamos, pelo



cional de Agricultura, que vê nas nossas importações annuaes do precioso grão um dos maiores canaes por onde escôa o ouro de que tanto necessitamos.

Costa da Serra, Municipio de Urubicy, Estado de Santa Catharina, é altamente expressiva. A cultura do trigo, principal objectivo das explorações agricolas do Sr. Bessi, obedece, ali, aos mais modernos methodos culturaes. Isso o torna digno dos melhores louvores da Sociedade Na-

Basta dizer-se que, ainda em 1926, importavamos do estrangeiro 542.658 toneladas de trigo, que nos custaram 256.000 contos, ou seja £ 7.569.363, a despeito da nossa producção, já bastante animadora, de 112.813 toneladas.

incentivo que leva aos agricultores brasileiros, pelo patriotismo em que se inspira e porque, affinal, se harmoniza integralmente com os desejos de todos nós, qual o de tornar economicamente liberta a nossa extremecida Patria.

Solo depauperado ? Adubação Racional! Adubação Racional? Precisa potassa!

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem: Entrepoto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

30 o/o DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO!

Um novo producto da industria chimica allemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA

SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato da Azoto (Stickstoff-Syndikat) Allemanha

Unicos representantes e distribuidores no Brasil:

FERNANDO KACKRADT & Cia.

Caixa Postal n, 948



S. PAULO

Meteorologia Agricola

BOLETIM elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro, relativo ao mez de Janeiro de 1928

ALGODÃO—O tempo por vezes fresco, como succedeu sobretudo na primeira decada, no Norte, decorreu, em geral quente. As chuvas se mostraram, em geral, escassas no Norte e Centro e a despeito da accentuada escassez nas duas primeiras decadas, superiores ás normaes, em alguns pontos do Sul. Exceptuando pontos da região amazonica, devido a deficiencia de chuvas, o tempo se mostrou em geral, desfavoravel nas duas primeiras decadas, mórmente no Sul e sobretudo na Bahia, já se tornando na ultima, com as chuvas fortes verificadas, por vezes naquella zona e tambem no Centro, com excepção daquelle Estado acima, favoravel. Dest'arte o estado das culturas, que se conservou bom na região amazonica, assim já se mostrava, tambem em muitos pontos, das demais zonas. As colheitas do Norte ficaram quase totalmente terminadas. Realisaram-se preparos de terras no Norte e plantios na região amazonica, Centro e Sul, não succedendo o mesmo no Nordeste devido á falta ou insufficiencia das precipitações.

ARROZ—Tempo em geral quente, só raramente se mostrando fresco, assim succedendo sobretudo na primeira decada e no Norte. As chuvas em relação ao computo mensal, se mostraram escassas no Norte e Centro e irregulares no Sul. As duas primeiras decadas, exceptuando-se na região amazonica, onde se registraram chuvas por vezes abundantes e as culturas puderam se conservar boas, o tempo decorreu bem desfavoravel, devido á escassez de precipitações accentuando-se de tal modo essa adversidade na segunda decada que o estado de algumas culturas no Centro e mórmente no Sul, era dos mais precarios. Com as precipitações das ultimas decadas, beneficiando nessas duas zonas, muitas culturas já chegaram a se apresentar boas no fim do periodo. Realisaram-se algumas colheitas no Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios nas tres zonas, excepto no Nordeste da Bahia, onde as chuvas foram raras e demais deficientes.

CACÃO—Tempo fresco, nas duas primeiras decadas e quente na terceira, sendo as chuvas abundantes nas ultimas partes e mórmente no final do periodo. Culturas boas. Safra terminada.

CAFÉ—Tempo por vezes fresco, mórmente na primeira decada, em geral quente. As precipitações se mostram bastante escassas nas duas primeiras, registrando-se as mais abundantes em raros pontos do Centro e S. Paulo. Na terceira, as chuvas se mostraram mais abundantes, no Centro e no Sul, em S. Paulo favorecendo á vegetação cujas condições precarias durante a segunda decada em varios pontos, já se mostravam boas na ultima.

CANNA—O tempo se mostrou, por vezes, fresco, assim succedendo sobretudo na primeira decada, como se verificou no Norte, decorrendo, porém, em geral quente. As chuvas em relação aos valores normaes mensaes se mostraram em geral, deficientes, no Norte e Centro e irregulares no Sul, raros sendo os pontos daquellas duas zonas e sobretudo da primeira, nos quaes as quantidades de chuvas se mostraram superiores áquelles valores. No Nordeste e Bahia, o tempo foi desfavoravel, em geral em todo o periodo, e no restante do Centro e no Sul, nas duas primeiras decadas, sendo as culturas da ultima zona, porém as mais prejudicadas, em alguns pontos com deficit pluviométrico da segunda que foi o maior. Na ultima decada, registraram-se chuvas, por vezes, muito fortes, em diversos pontos das duas zonas, concorrendo para que as culturas já pudessem se apresentar boas na maior parte das duas zonas. Colheitas na Bahia e quase terminadas no Norte. Preparo de terras na região amazonica, Centro e Sul e plantios nestas duas zonas.

FUMO—O tempo se mostrou, por vezes, fresco, decorrendo, porém, em geral quente. As chuvas quanto ao periodo, foram escassas no Norte e Centro e irregulares

no Sul, mostrando-se o tempo desfavoravel nas duas primeiras decadas naquellas duas ultimas zonas, sobretudo no Sul, para favorecer na terceira, quando se registraram chuvas abundantes. As culturas que se conservaram devido ás chuvas registradas em diversos pontos, boas na região amazonica, melhoraram consideravelmente no final do periodo em varios pontos do Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios na região amazonica.

FEIJÃO—O tempo se mostrou em geral, quente, decorrendo mais fresco sobretudo na primeira decada, mas em raros pontos. As chuvas do Centro e sobretudo do Norte, foram escassas e as do Sul, irregulares, mostrando-se o tempo nas duas primeiras decadas, com excepção da região amazonica, em geral desfavoravel, sobretudo em diversos pontos, porém, do Sul; na ultima decada, chuvas, por vezes, fortes, fizeram melhorar consideravelmente as culturas, encontrando-se no final do periodo, boas as de varios pontos. Realisaram-se algumas colheitas nos Estados do Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios nesta zona, Centro e Sul, com exclusão do Nordeste e Bahia, devido á falta de chuvas nos dous pontos.

MILHO—O tempo se mostrou, em geral, quente, sendo raramente fresco, assim

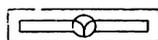
sucedendo aliás, mormente na primeira decada. As chuvas em relação ao periodo, foram escassas no Centro e mórmente no Norte, com exclusão da região amazonica, onde se registraram chuvas abundantes em diversos pontos. No Sul as chuvas foram escassas. O tempo decorreu bastante desfavoravel no Nordeste e Bahia, em todo o periodo, e no Centro e sobretudo no Sul, até as duas primeiras decadas. Durante a segunda, era máo o estado das culturas em diversos pontos do Sul. Na ultima decada houve poucas chuvas por vezes muito fortes, favorecendo as culturas dessas duas zonas, apresentando-se em boas condições no final do periodo.

TRIGO—Tempo quente nas duas primeiras decadas e fesco na ultima. Chuvoso na terceira e por vezes na segunda decada. Colheitas terminadas.

PASTOS—Máos no Nordeste e Bahia e bons os demais, exceptuando-se os de um ou outro ponto.

ESTRADAS DE RODAGEM — Boas, salvo as de pontos do Sul, sobretudo.

RIOS—Enchentes no Tocantins, outras da bacia amazonica, do Centro e Sul, causando danos na ultima decada, os do Centro.



“Neurotonina”

Empólas

Producto de CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

Neurasthenicos — Deprimidos — Fatigados —
Convalescenças — Tuberculose — Anemia — Pa-
ludismo — Grippe. — —



Marca registrada

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1928

JANEIRO

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos	154
Expedida, documentos	231

SOCIOS INSCRIPTOS

- 1—Cel. Estanisláu Severino Soares.
- 2—Dr. Henrique Carlos Moreira.
- 3—Irmãos Bizinotto.
- 4—Theophilo Ferreira Barboza.
- 5—Ernesto Salgado.
- 6—José Ferreira de Mendonça.
- 7—Jarbas Martins Borges.
- 8—Dr. Wanderley Andrade.
- 9—Cel. José Machado Borges.
- 10—Antonio Martins Borges.
- 11—Antonio Machado Borges.
- 12—Antonio Fontoura Borges.
- 13—Rodolpho Rodrigues Cunha Castro.
- 14—João Rodrigues Borges.
- 15—Ernesto de Araujo.
- 16—Constantino Rodrigues Cunha.
- 17—Cel. Galdino Rodrigues Cunha.
- 18—Cel. Antonio dos Santos.
- 19—Hermoges Ferreira Borges.
- 20—Orestes Marques da Silva.
- 21—Angelo Zago.
- 22—José Affonso Ratto.
- 23—Arthur Abotte.
- 24—Angelo Estanquine.
- 25—Angelo Risinatto.
- 26—Aldo Abotte.
- 27—Eunybiades França.
- 28—José Caetano Borges.
- 29—Cel. Rodolpho Machado Borges.
- 30—Cel. Tancredo França.
- 31—Theodulpho de Rezende.
- 32—Virgilio Casemiro Mendonça.
- 33—Dr. Missael Rodrigues Castro.
- 34—Angenor Fontoura Borges.
- 35—José Candido de Paula.
- 36—Dr. Gabriel Teixeira Junqueira.
- 37—Francisco Rodrigues da Cunha.
- 38—Origenes Formim.
- 39—Companhia Nacional de Capital e Industria S. A.

- 40—Waldemiro Silveira Noronha.
- 41—Dr. Agostinho Monteiro.
- 42—Alvaro Adolpho.
- 43—Dr. Francisco de Paula Pinheiro.
- 44—Dr. José Mariano Filho.
- 45—Prefeitura Municipal do Rio Negro.
- 46—Manoel Ignacio de Souza.
- 47—Francisco de Bem.
- 48—Ozorio Abilio de Souza.
- 49—Joaquim Severino Martins.
- 50—Fulgencio Vieira Borges.
- 51—Sebastião Rodrigues de Souza.
- 52—Ricardo Briger.
- 53—Elisario da Serra.
- 54—Dercilio Vieira de Souza.
- 55—José Abilio de Souza.
- 56—João Segundo Rêa.

FORNECIMENTOS

- 200 doses de vaccina contra a peste da manqueira.
- 200 doses de vaccina contra a Batedeira dos porcos, fornecidas aos senhores: José Cupertino e Jeronymo Antonio Coimbra.

- 5.337 Plantas fructiferas, distribuidas aos senhores: Hilmar B. Werner, Dr. Henrique A. Leite Guimarães, José Villela Pedras, Ottoni Diniz, M. Monteiro e Companhia Nacional Capital e Industria.
- 2 Rolos de arame farpado, ao Sr. Dr. Waldemiro da Silveira Noronha.
- 8 Kilos de arsenico, ao Sr. Dr. Carlos Kurka.
- 2 Latas de formicida «Agapeama», ao Sr. Francisco Diogo da Costa.
- 1 Arado 210, ao Sr. Clarindo Lins da Silveira.

FEVEREIRO

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos	390
Expedida, documentos	120

SOCIOS INSCRIPTOS

- | | |
|---|--|
| <p>1 — José Rodrigues de Lima.
2 — Servulo de Sá Pereira.
3 — Alfredo Villela de Andrade.
4 — Agenor Marques da Silva.
5 — Augusto Borges de Araujo.
6 — Arthur Borges de Araujo.
7 — Belmiro Borges de Freitas.
8 — Edmundo Borges de Araujo.
9 — Hypolito Rodrigues da Cunha.
10 — Ismael Machado.
11 — João Rodrigues Borges.
12 — João Theodoro Baptista.
13 — José Ignacio Palhares.
14 — Sergio Marques da Silva.
15 — Vigilato Machado Borges.
16 — Antonio José Borges.
17 — Alberto Prata.
18 — Alberto R. da Cunha.
19 — Alfredo R. Carneiro.
20 — Cel. Crescencio Ribeiro Sobrinho.
21 — Cel. Elpidio Costa.
22 — Cel. Erasmo Cabral.
23 — Cel. Francisco Moreira da Costa.
24 — Feliciano Marques Pereira Telles.
25 — Cel. Gabriel Capistrano.
26 — Manoel Borges de Araujo.
27 — Cel. Joaquim Moreira.
28 — Cel. Joaquim Machado Borges.
29 — João Roberto Prata.
30 — João Prata Junior.
31 — João de Faria Cardoso.
32 — José Gomes Pinto Villela.
33 — José Carneiro Ribeiro.
34 — Cel. Cleto Duarte.
35 — Cel. Ribeiro Carneiro.
36 — Manoel Prata Junior.
37 — Rodolpho Borges Araujo.
38 — Rodolpho R. da Cunha.
39 — Octavio Augusto Ribeiro Valle.
40 — Horacio Capistrano.
41 — Octacilio Prata.
42 — Zacharias Machado Borges.
43 — Cap. Antonio da Rocha Loures.
44 — Affonso Pedro da Motta.
45 — Adelino Moraes e Silva.
46 — Candido Bandeira Carvorgo.
47 — Crescencio Ribeiro da Silva.
48 — Dr. Djalma Ferreira Lopes.
49 — Domingos Mendes.
50 — Frederico Ernesto Viemond.
51 — Cel. Francisco Solano A. Camargo.
52 — Leonardo Keche.
53 — Joaquim Barbosa Lemos.</p> | <p>54 — Joaquim Antonio da Silva.
55 — José Alves Loures.
56 — José Lourenço Pereira.
57 — Pedro de Camargo Ribas.
58 — Silviano Vieira da Fonseca.
59 — Sebastião Mendes Araujo.
60 — Superint. Municipal de Blumenáu.
61 — Major Valencio Dias de Almeida.
62 — Vicente José Ferreira.
63 — Agenor de Almeida.
64 — Cel. Alexandre Cleve.
65 — Dr. Adolpho Konder.
66 — Cel. Antonio Teixeira Saboia.
67 — Cel. Brasilio Ribas.
68 — Elyseu de Campos Mello.
69 — Felipe Miguel de Carvalho.
70 — Fidencio da Silveira.
71 — Guilherme Tamoner.
72 — Cap. Gaspar Carrilho.
73 — João Santiago.
74 — Jorge Meregé Chumeri.
75 — Cel. José Pedro da Silva Carvalho.
76 — José Domingues Garcia.
77 — José Staszewski.
78 — Cel. Nivaldo de Almeida.
79 — Cel. Lysandro Alves de Araujo.
80 — Ludovico Specht.
81 — Padre Ludovico Bronny.
82 — Dr. Miguel Bohomoletz.
83 — Cap. Miguel Lavas.
84 — Cap. Manoel Antonio de Oliveira.
85 — Manoel Dutra Bessi.
86 — Manoel Lopes de Araujo.
87 — Dr. Paula da Silva Leitão.
88 — Pedro Claro de Oliveira.
89 — Dr. Piragibe de Araujo.
90 — Romão Paul.
91 — Romualdo Krzesimouski.
92 — Superint. Municipal de Curytibanos.
93 — Superint. Municipal de Florianopolis.
94 — Superint. Municipal de Palhoça.
95 — Stanislaú Gluszezynski.
96 — Trajano Silveira Leite.
97 — Dr. Wenceslaú Souza Breves.
98 — William Alfredo Maya.
99 — Dr. Gil Item Ferreira.
100 — Henrique Surcros.
101 — João Scarlatelli.
102 — Americo Rodrigues Prado.
103 — Dr. Decio Valentim Marques.
104 — Dr. Zdenko Gayer.
105 — Marciano Padilha.
106 — Cap. Mario Rodella.
107 — Mal. Luis Simões Lopes.
108 — José Joaquim dos Santos.</p> |
|---|--|

- 109 — Pedro Teixeira Castro.
110 — Silverio José da Silva.
111 — Sebastião de F. Louves.
112 — Sde. Cal. Metallurgica — Socometa.
113 — Waldemiro Gayer.

FORNECIMENTOS

- 4.075 doses de vaccina contra a peste da manqueira, fornecidas aos senhores: José Affonso Ratto, Rodolpho Machado Borges, José Machado Borges, João Borges Sobrinho, Hermelino E. de Assis, Julião Baptista de Oliveira, Dr. Francisco Xavier de Paiva, Elias Borba, Izidoro Coimbra Ramos, João Oliveira Rezende, Clarindo Lino da Silveira e Luciano Pereira dos Santos.
- 611 Plantas fructíferas, fornecidas aos senhores: João Segundo Rêa, Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, Innocencio Antonio Rodrigues, Altino Luiz da Silva, José Torelli, Baroneza de S. Clemente, João Alves Magalhães, Ricardo de Souza Barros, Companhia Agricola Moraes Sarmento e H. B. Werner.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassam.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia

seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedido feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das compa-

empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a So-

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

cidade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	kilo	1\$000
Abacateiro		3\$000
Abieiro de pé franco		2\$500
Abieiro enxertado		15\$000
Abriçoeiro amarello		2\$500
Ameixeira de Madagascar		6\$000
Beribáseiro		2\$500
Cabelludeira		2\$500
Caimito		4\$000
Caramboleira		3\$500
Coqueiro da Bahia		5\$500
Eugenia speciosa		2\$500
Figueira		2\$000
Fruçteira do Conde		2\$000
Genipapeiro		3\$000
Goiabeira branca		4\$000
Goiabeira vermelha		3\$000
Grumixameira		3\$000
Jaboticabeira		6\$500
Jaqueira		2\$500
Kakiseiro de pé franco		3\$000
Kakiseiro enxertado		6\$500
Laranjeira Grape-fruit		4\$500
" Pamplemussa		4\$500
" Bahia		3\$200
" Lima		3\$200
" Pêra		3\$200
" Saúde		3\$200
" Selecta branca		3\$200
" Abacaxi		2\$800
" Bocêta		2\$800
" Campista		2\$800
" Mandarin		2\$800
" Natal		2\$800
" Rajada ou Independencia		2\$800
" Rosa		2\$800
" Sanguinea		2\$800
" de penca		2\$800
Limoeiro azêdo miudo		5\$500
" dôce		2\$800
" de Veneza		4\$000
Litchi da India		6\$500
Mangueira Bahia		7\$500
" Cambucá		7\$500
" Coração de boi		7\$500
" Espada		7\$500
" Espadão		7\$500
" Itamaracá		7\$500
" Maçã-amarella		7\$500
" Maçã-rosa		7\$500
" Rosa		7\$500
" Rosalia		7\$500
Oitiseiro		2\$500
Pimenta da India		4\$000

Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Sapotiseiro de pé franco	6\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guezney etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—**AVEIA INGLEZA**, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

46, Victoria Street

—:— LONDRES —:—

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo.	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo.	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo.	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo.	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo.	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade.	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo.	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.	195\$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1 2—9" conforme descripção anterior	210\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12".	685\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000
Arado fabricante Avery, para tractor	

com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000
Arado de disco reversivel	880\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900
Corrente ello curto 3 8, kilo	2\$300
Corrente ello curto 1 2, kilo	2\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000
Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96\$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7\$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1 2	8\$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8\$300
Enxadas c 80 1 1 2	3\$800
Enxadas c 80 2	4\$000
Enxadas c 80 2 1 2	4\$600
Enxadas c 80 3	5\$000
Enxadas c 80 3 1 2	6\$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.	\$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	\$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100
Esticadores manivella, um	12\$000
Esticadores moitão, um	15\$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma.	2\$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma.	3\$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma.	3\$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma.	3\$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma.	4\$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma.	4\$500
Foices do Porto, limadas, 10, uma.	4\$800
Foices do Porto, limadas, 12, uma.	5\$800

100 pesos mensaes! - Podem ganhar senhoras e cavalheiros: trabalhos fáceis, em familia e em qualquer localidade. Mande-me sua direcção e a de seus amigos e receberá um pacote de amostras de grande valor. Inclua 30 centavos em sellos do correio de seu paiz. para o respectivo porte. Escreva ao Snr. Catalá — Apartado n° 377. Barcelona (Hespanha)

Foices Mineiras, 35, uma	6\$000
Foices Mineiras, 36, uma	7\$100
Foices Mineiras, 38, uma	7\$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780
Grampos para cerca, menor quantidade	\$900
los, kilo	4\$200
Gomma arabica 1ª em sacco 100 ki-	
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4\$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3\$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3\$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com teque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350\$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800\$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118\$000
Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115\$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95\$000
Plantadeira para milho manual	28\$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..	\$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1\$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220\$000

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
--	---------

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio	500\$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo	2\$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças	3\$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezeros, 1 vidro 3\$500 — 6 vidros 19\$000 e 12 vidros	36\$000
Corantes para manteiga: para queijo	
Lata 1 litro	10\$000
Lata 2 litros	18\$000
Lata 5 litros	35\$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas	12\$000
Carrapaticida Cooper:	
Lata de 1 litro	6\$500
Lata de 10 litros	60\$000
Lata de 20 litros	100\$000
Caixa 12 latas, 1 litro	70\$000
Especifico Mc. Dougall	
Lata de 200 grammas	2\$000
Lata de 1 kilo	5\$000
Caixa 100 latas, 200 grammas	145\$000
Caixa 50 latas 1 kilo	215\$000
Tambor de 5 litros	18\$000
Tambor de 10 litros	34\$000
Tambor de 25 litros	83\$000
Tambor de 50 litros	160\$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos . . .	30\$000
Fluido Cooper	
Lata, 1 litro	5\$000
Caixa, 12 latas, 1 litro	55\$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . .	\$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . .	\$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo	\$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo	1\$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa . .	32\$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo	1\$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo	1\$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo	\$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, de, kilo	\$800



Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Comissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Comissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Comissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Comissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Comissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Comissão*: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Comissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Comissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. C. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Comissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Comissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Comissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Comissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Comissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Comissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Comissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marchellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Comissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Comissão*: — Animaes para sella e tracção Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Comissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Comissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Alcixo de Vasconcellos, Jos Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Comissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Comissão*: — Vias de comunicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da produção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Comissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Comissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

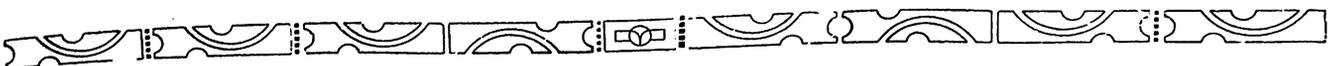
24ª *Comissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Comissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Comissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Comissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Comissão*: — Conferencias e comunicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

Estomago Sujo!

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa!

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

* * *

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sães Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante !